

clima&tempo
Fonte: INMET

CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens 32° Máx. 26° Min.	Sol e poucas nuvens 33° Máx. 19° Min.

Sol e poucas nuvens
35° Máx.
21° Min.



Correios das Artes

A edição deste domingo circula com homenagem à professora, escritora e jornalista Joana Belarmino. O leitor também começa a contar com conteúdo multimídia. [Suplemento](#)

Fonte: Marinha do Brasil

MARÉS	HORA	ALTURA
baixa	05h47	0.7m
ALTA	12h48	1.8m
baixa	18h13	0.7m

R\$ 1,00
Assinatura anual R\$ 160,00

A UNIÃO



Twitter > @uniaogovpb

www.paraiba.pb.gov.br

118 ANOS - TERCEIRO JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 4 de dezembro de 2011

ANO CXVIII - Número 264

Empréstimo pode custar mais de duas vezes o valor contratado

Em todo o país 167 bancos são especializados em crédito, financiamento e investimento. Desses, 21 têm regularização junto à Junta Comercial da Paraíba para o funcionamento. Os juros podem ser de até

13% ao mês, dependendo da faixa salarial e do tipo de vínculo que o cliente tenha no serviço público. Em oito meses o empréstimo pode custar mais de duas vezes o valor contratado. **PÁGINAS 11 e 12**

>>> ELEIÇÕES 2012

7 partidos caminham rachados para disputa

A temporada de 'racha' dentro de partidos políticos já foi iniciada. Para as eleições do próximo ano em João Pessoa pelo menos seis legendas

(PTB, PP, PSDC, PSL, PDT e PTN), além do PT que tradicionalmente sempre tem dissidentes em todos os pleitos no Estado. **PÁGINA 3**



Foto: Ortilo Antônio

NATUREZA | O colorido dos flamboyants embelezam as cidades nesta época do ano **PÁGINA 21**

Atual

BARRIGA SECA
Uma alimentação adequada ajuda a diminuir a 'barriginha'. Confira as dicas! **PÁGINA 7**

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

O Litoral paraibano esconde naufrágios
O sonho de muitos mergulhadores é inspirado por uma carga de 180 mil moedas de ouro, que encontra-se naufragada nas águas do Litoral da Paraíba. Em todo o Brasil são mais de 10 mil naufrágios. **PÁGINAS 22 e 23**

>>> ESTACIONAMENTOS

Flanelinhas privatizam as ruas

O crescimento do número de automóveis em circulação prejudica a mobilidade urbana, mas também abre "oportunidades" graças à lei da oferta e da procura por estacionamento. O problema é que as vantagens, em João Pessoa, têm sido geradas pela informalidade e, muitas vezes é aplicado até a extorsão. Em alguns as pessoas precisam pagar a Zona Azul e ao flanelinha. **PÁGINAS 9 e 10**



Foto: Evandro Pereira

Os flanelinhas acabam desenvolvendo outras atividades, como limpar carros, para conseguir mais dinheiro



JORNAL DE HONTEM
As variadas facetas da beleza anunciada no passado nas páginas de A União. **PÁGINA 24**

Palco

ARTE | Balé da UFPB e a cultura popular **PÁGINAS 17 e 18**

Esportes

APOSENTADORIA
Aos 44 anos e com problemas físicos, Betinho decide pendurar as chuteiras e agora quer ser vereador. **PÁGINA 13**

Foto: Evandro Pereira

Plugado

Moeda

DÓLAR >	R\$ 1,787 (compra) R\$ 1,788 (venda)
DÓLAR TURISMO >	R\$ 1,710 (compra) R\$ 1,850 (venda)
EURO >	R\$ 2,397 (compra) R\$ 2,399 (venda)

jornalauniao.blogspot.com

paraiba.pb.gov.br

> LEI - Filantrópicas podem firmar parceria para captar doações em contas de água e luz
> DESENVOLVIMENTO - Debates definem estratégias para a agricultura na Conferência



É preciso que fique claro que o que houve com a Grécia aconteceu em um contexto muito particular e que não se repetirá mais".

(PRESIDENTE FRANCÊS, NICOLAS SARKOZY sobre a proposta de criação de uma "união fiscal" para salvar a Europa e euro da crise)

opinio.auriao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509

> E-mail: uniaoredacao@gmail.com

> twitter: @uniaogovpb

Ciclos

Teve início a revolução. Silenciosamente, mudanças vitais estão minando cabeças e atingindo corações. Alterando sentidos, refazendo conceitos, destruindo mitos, construindo destinos. Provocando. São 14 mil pessoas, entre homens, mulheres, jovens e idosos, dispostos a enfrentar qualquer batalha para ganhar essa guerra contra a mais sórdida das tiranias: o analfabetismo.

Liderados por 700 "oficiais", oriundos dos "quarteis" da UEPB, paraibanos de todas as idades e origens estão reunidos para um treinamento intensivo, motivados e focados em destruir o inimigo comum. É questão de vida ou morte. De vida, aliás, pois antes estavam todos imobilizados, inertes como moribundos, sem a possibilidade de ter acesso às oportunidades das relações sociais, decorrentes da prisão em que se encontravam, sob tortura e privações. Agora, não. Vislumbram quebrar os grilhões e correr para a liberdade.

A inédita parceria firmada entre a Secretaria Estadual de Educação, Universidade Estadual da Paraíba e Ministério da Educação, colocando à disposição do "Programa Brasil Alfabetizado" alunos de licenciatura da instituição de Ensino Superior, permitirá, numa fusão de esforços e compromissos, retirar das trevas milhares de pessoas que ainda vagam pelos labirintos do analfabetismo, ao mesmo tempo em que lapida os futuros educadores, agregando o relevante e honorífico triunfo em ter ensinado vinte pessoas, cada um, a ler, escrever, respirar, viver... Uma mão se-

gurando a outra.

Nem vale a pena esmiuçar sobre o significado da educação na vida de alguém. Tirando a saúde, nada é mais importante. Mas nesse caso há um ponto a destacar, além dos números e metas a atingir, dentro da plataforma pedagógica. Vai além das técnicas e conceitos educacionais. Ultrapassa a sala de aula, para atingir diretamente a vida de milhares de seres. Tendo como eixo didático o "mundo do trabalho", os alunos vão aprendendo a ler e escrever associando e aplicando o aprendizado no seu dia a dia de sobrevivência, abrindo mentes para que vislumbrem aperfeiçoamentos, ajustes ou reformulações. Inflando autoestimas, lapidando cidadãos.

Se não bastassem os aspectos positivos identificados ao primeiro olhar, ainda há o viés econômico da empreitada, permitindo que, tanto alfabetizadores como alfabetizados, tenham acesso a recursos complementares, através de bolsas aos professores e liberação do décimo terceiro salário para os estudantes que disponham do "Bolsa Família" e que cumpram rigorosamente as etapas do programa. Alimentados, todos ensinam e aprendem melhor. Ao final do curso, com diploma nas mãos, coragem nas pernas e altivez nos olhos, os novos cidadãos e cidadãs poderão ter acesso às linhas de financiamento do Empreender-PB, fechando um ciclo impossível de acontecer antes disso. Abrindo um ciclo, melhor dizendo. Escancarando as janelas da vida.



ARTIGOS & CRÔNICAS

Cadernos de meu tempo

Carlos Pereira

cpcsilva1@globo.com

Parece que estou a vê-los, empilhados na gaveta da mesinha/cômoda no quarto de dormir que meu pai também transformava em oratório e ali, ajoelhado fazia suas orações a Nossa Senhora da Conceição.

Eram bem diferentes dos exemplares de hoje - não tinham capa dura, colorida com super-heróis, motivos da natureza, maravilhas do mundo e até dorso com espirais em metal.

Espalhados em cima da mesa da minha memória, eles - simples, bem simples - nunca tinham mais de 48 folhas, todas elas pautadas o que facilitava fazer as contas de aritmética, as redações de português ou mesmo escrever para decorar as fórmulas matemáticas da Física e da Química.

Dois ou três por ano, eram suficientes até porque havia que se aproveitar deles tudo que fosse possível. Folha por folha, página por página,

liinha por linha - tudo era devidamente utilizado, porque as economias do pai, obtidas com muito suor na faina diária da modesta venda de Jaguaribe, só permitiam uma compra por ano.

Capa mole, folhas de papel bem fino e dorso colado e a marca Companhia de Melhoramentos - esta era a composição dos cadernos do meu tempo e foi neles que escrevi as lições que aprendi nos meus 9 anos de Ensino Fundamental (naquela época eram 5 anos do primário e 4 de ginásio). Todos eles estudando em escolas públicas: Grupo Escolar Santo Antônio e Grupo Escolar Isabel Maria das Neves, em Jaguaribe e Liceu Paraibano.

Importante lembrar que em todos eles, os cadernos de antigamente, era transcrito o Hino Nacional Brasileiro no verso da capa, o que praticamente nos obrigava a ler o texto todas as vezes em que eram manuseados. Lá estava "Ouviram do Ipiranga às margens plácidas, de um povo heróico o brado retumbante..." Sem esquecer que, na

primeira contra-capa, o Hino da Bandeira que pouca gente conhece estava lá estampado. E foi, naqueles cadernos que li, reli e decorei a belíssima letra que começava assim: "Salve lindo pendão da esperança, /salve símbolo augusto da paz/ tua nobre presença à lembrança/a grandeza da pátria nos traz." E terminava com os comoventes versos de Olavo Bilac, musicados por Francisco Braga: "Recebe o afeto que se encerra/em nosso peito juvenil/ querido símbolo da terra/da amada terra do Brasil".

Esse hino era cantado, por obrigação, todos os anos no dia 19 de novembro, o "dia da bandeira", festejado em todas as escolas, às vezes até com desfile nas ruas próximas, inclusive com participação de formações militares.

Aqueles sim eram cadernos de verdade, simples na sua feitura, mas belos exemplares que ajudaram a tanta gente a estudar, a aprender e a ensinar lições de estudante e, principalmente, inigualáveis lições de vida.

Asaga do guerreiro Bonzão

Palmari Lucena

bvbvbcvbv

O engraxate Bonzão conversava em tom confidencial com o carroceiro Chapa 11, seu amigo de longos anos. Ferrenhamente leais ao bloco de índios a que pertenciam, consideravam uma situação que ameaçava o futuro carnavalesco da agremiação. Maria Loure, a namorada do engraxate, introneteando-se em assuntos tribais, causando um pernicioso mal-entendido entre os dois amigos. Funcionária de uma "pensão de mulheres" na Rua Silva Jardim, dizia-se possuir um olho clínico para possíveis traições masculinas. Exigiu que o amado não desfilasse no carnaval, após um bate-boca enciumado e dias de emburramento passional. O guerreiro sucumbiu. O esforço do amigo parecia inútil.

O desfile estava prestes a começar. Bombos e flautas, som tribal invadiu o curso. Cocares de pluma de pavão e bolas de árvore de Natal. Tangas de penas multicoloridas, faces e corpos pintados. Os temidos bodoques com flechas afiadas, lanças e outros instrumentos de guerra prontos para o embate carnavalesco. Turbinada pelo esplendor etílico e pelo orgulho tribal, o bloco de Bonzão era considerado o vencedor peremptório da categoria.

Maria Loure procurava o amado entre os guerreiros. Suspeitava que houvesse retornado ao seio tribal ou talvez sucumbido aos avanços de Dorinha, sua maior rival. Grupo de guerreiros formou um círculo protetor ao redor de Bonzão. Plumagem e corpos suados não foram suficientes para camuflá-lo do olhar aguçado da mulher. Gritos roucos, cheios de ira, abafados pela balbúrdia ao redor. Bonzãoooooooooooooo! Seguindo

de uma cascata de impropérios e ameaças.

Frustrada pela falta de resposta invadiu o perímetro do bloco, distribuindo empurrões e pontapés pelo caminho. Chegou ao seu alvo com incrível rapidez, atacou imediatamente. O guerreiro mal havia notado sua presença, quando foi atingido por um golpe baixo. Enquanto agonizava no chão, pisoteou as bolas de vidro do cocar. Depenou em seguida a plumagem da tanga e removeu os colares. Deixou o desafeto vestido unicamente por uma cueca de tamanho inadequado para salvá-lo de um flagrante por exposição obscena. Maria Loure limpou uma mão na outra e seguiu na direção oposta do curso.

O guerreiro escapou da ignomínia vestido em uma tanga improvisada, exemplares do jornal **A União** atados ao redor da cintura com um barbante. Partiu apressadamente sob o som de apupos e uma sonora vaia. O Chapa 11º encontrou na esquina para transportá-lo até a sua modesta moradia na Ilha do Bispo.

Destruuiu todos os vestígios da presença de Maria Loure. Defumador Caboclo, vidro de água oxigenada, bibelôs e uma ampola de água de patchuli. Contemplou longamente o último item, uma foto cortada de uma página policial. Maria José Nascimento, vulgo Maria Loure, meretriz, presa por desordem e desacato à autoridade na Rua Tenente Retumba. Com a brasa do cigarro, queimou os olhos e depois a boca que tanto beijara.

Acordou tarde no dia seguinte, Chapa 11 estava a sua espera. Desclassificaram o bloco devido ao imbróglio. Haviam decidido expulsar Bonzão por "falta de moral" e dano a reputação do bloco. Morte declarada nos anais do carnaval da Paraíba.

Timeline no Twitter



4 DEZEMBRO 2011

A expectativa entre os tuiteiros no final de semana foi a renovação do contrato do técnico Muricy Ramalho com o Santos até o fim de 2012. O contrato do treinador com o time termina neste mês, mas com a conquista da Copa Libertadores dessa temporada, a diretoria achou melhor permanecer com ele. Além disso, os internautas também compartilharam comentários sobre o anúncio da saída do atacante Bruno Mineiro pelo Sport.

@Gaaby_Britto - Gabyzinha
Muricy Ramalho renova com o Santos até o fim de 2012... \o/\o/ É MURICY ..É MURICY!! hehe só alegria no Centenario do Peixão!!

@LeodeBoni - Leo De Boni
Muricy Ramalho, reabilitado como técnico, quando #INTER o tirou do ostracismo do exterior. Agora com "cláusula" inteligente no contrato.

@Wenbler - nome com um erro só
Muricy Ramalho no centenário do peixe *. * sinto cheiro de Bi campeão da libertadores uahsuahsuahsuas

@_Felippesalles - Felipe Salles
a diretoria do São Paulo foi muito hipócrita em demitir o mestre Muricy Ramalho em 2009, agora ele tá arrebatando no Santos...

@luizthiago - luizthiago
Valeu Bruno Mineiro mas TCHAU! Sport vem MUITO forte para 2012. Vamos ser B! da Copa do Brasil.

@natalyseaBRA - Nataly Seabra
O Sport ta com tudo! O unico que nao achei justo dessa lista foi Bruno Mineiro guerreiro! :/

Festival Internacional em Monteiro

Evaldo Gonçalves

egassociados2011@ig.com.br



É a segunda edição da presença da FCJA fora da Capital do Estado, pois, antes, estivera em Areia e em Patos, promovendo artistas da terra"

denomina "Reconhecer" de acordo com os seus desideratos que visam proclamar a grandeza da nossa fortuna artística, expedindo diplomas para os homenageados, em praça pública, às vistas das suas comunidades, a fim de que recebam, inclusive, os justos aplausos dos seus conterrâneos, às vezes, negados por falta de divulgação.

Para o dezoito escolhidos, desta feita em Monteiro, a leitura que os mesmos podem fazer é que depois de sucessos lá fora, em outras plagas, são profetas em suas

terras, contrariando o ditado popular. Ademais, representa a iniciativa um estímulo dos mais valiosos para muitos artistas, feitos à custa de muitos sacrifícios e renúncias, nem sempre reconhecidos, aqui, pelos seus talentos e virtualidades pessoais.

Ao felicitar a FCJA pela promoção dos seus Festivais, o último em Monteiro, com artistas da África do Sul, Israel e Paraguai, além do Balé Popular daquela cidade, dos grupos Cariris de Taperoá e Jacoca do Conde, e das Bandas locais Fanfarra Municipal e Sebastião de Oliveira Brito, sugeriria um subtítulo para os Festivais: "Profetas de Casa fazem Milagres".

Essa sugestão me vem em função de um discurso que fiz na Assembleia da Paraíba, em 28/04/77, pelos 90 anos de vida de José Américo, a que dei o título de "Profeta em sua Terra". José Américo foi Profeta, aqui e alhures, e fez benfazejos "milagres" para o bem da Paraíba e do Brasil.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509
www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE
Severino Ramalho Leite

DIRETORA TÉCNICA
Beth Torres

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

EDITORA-GERAL
Beth Torres

REDAÇÃO ADJUNTA
Renata Ferreira

Editores setoriais: Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Giselle Ponciano, Henrique França, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo, Junildo Moraes, Neide Donato e William Costa.

Projeto gráfico: Ricardo Araújo



SESSÃO ESPECIAL NA CMJP

A Câmara Municipal de João Pessoa realiza na próxima quarta-feira uma sessão especial alusiva ao 'Dia Mundial de Luta contra a AIDS' e em comemoração aos 15 anos da 'Associação de Prevenção a AIDS' - Amazonas. A iniciativa foi da vereadora Sandra Marrocos (PSB).

politica.auniao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83-3218-6509

> EDITOR: Rodrigo de Luna > E-MAIL: rodrigodeluna.jornal@gmail.com

> TWITTER: @rodrigodeluna

►►► ELEIÇÕES 2012 > Além do PT, pelo menos outras seis legendas já anunciaram que ainda não têm entendimento

Cresce número de partidos 'rachados' para disputa eleitoral em João Pessoa

> Ademilson José

ademilson1956@gmail.com

A "síndrome do PT" está contaminando os demais partidos políticos e, para as eleições de 2012, em João Pessoa, pelo menos outras seis legendas (PTB, PP, PSDC, PSL, PDT e PTN) já se posicionam claramente divididas, com dirigentes e lideranças apoiando abertamente a reeleição do prefeito Luciano Agra (PSB) e outros empinando candidatura própria ou acenando para postulantes de outras agremiações.

"Qualquer caso de dissidência pode ser passível de punição", afirma o advogado Eduardo Costa que é especialista em Justiça Eleitoral e que, como expressivo segmento da população, também já se diz impressionado com a quantidade de dissidência que toma conta das agremiações.

Os políticos negam, mas entre os motivos da incidência desses casos na política local está o cargo público. Com

secretários no Governo - como é o caso do PT, PTB e quase todos os demais -, algumas lideranças fecham questão e deixam que outras não contempladas na mesma moeda diversifiquem suas posições.

Adversários nas ruas e nos plenários, mas companheiros de sigla e de folha no TRE, se tornam espécie de "inimigos íntimos", que, em 21012, vão levar as legendas despedaçadas para o processo eleitoral.



Para alguns, não seguir a orientação do partido deve ser considerado uma forma de dissidência, sendo passível de punição junto aos tribunais eleitorais

Ala do PTB fica com Agra

Mesmo se colocando entre os opositoristas mais críticos na Câmara Municipal, o presidente do PTB em João Pessoa, vereador Tavinho Santos, reconhece que o seu partido deve caminhar dividido para as eleições do próximo ano, com uma ala apoiando a reeleição do atual prefeito Luciano Agra.

"Houve um consenso no sentido de que as discussões sobre candidatura própria ficassem para fevereiro do próximo ano, mas já é possível a gente prever essa divisão", afirmou. Perguntado se até a convenção, o partido não consegue unificar uma posição, o vereador respondeu que "isso seria impossível, até mesmo porque a outra ala da legenda tem cargos na administração".

Ele explicou que essa realidade é fruto das eleições passadas, quando o partido realmente esteve ao lado do

então prefeito e atual governador Ricardo Coutinho. "O problema é que muita coisa mudou e decidimos mudar, mas, ocupando espaços no Governo, a outra ala entendeu de ficar", disse.

Entre os que lideram a ala que ficou ele lembrou os nomes de Carlos Dunga Júnior e do vereador Pedro Coutinho. Tavinho revelou que, há poucos dias, o ex-deputado federal Carlos Dunga esteve em João Pessoa defendendo uma reunião para definição desses pontos, mas esse encontro não foi possível.

"Antigamente isso era uma coisa que não acontecia nos partidos, mas nos últimos anos vem sendo uma tendência inevitável", afirmou o presidente municipal do PTB, ao salientar "que pelo menos daqui para a próxima eleição, não há mais como se fazer previsão de mudar", concluiu.

PSL registra divergências

Outro parlamentar que não vislumbra possibilidade de o seu partido, o PSL, vir a adotar uma posição de coesão é Tião Gomes. "As dissidências estão aumentando e, com a questão da fidelidade que agora o parlamentar precisa dedicar ao mandato, deveria haver algum mecanismo de punição", argumentou o deputado que defende a tese de união com o PSB.

"Pelo jeito, só se Aníbal aceitasse ser vice de Luciano Agra", brincou o deputado Tião Gomes, já que a alternativa que citou seria algo impossível, tendo em vista que seu colega Aníbal Marcolino se constituiu em um dos mais fer-

renhos integrantes das bancadas de oposição.

Tião reconhece que a candidatura própria nos municípios com mais de 100 mil habitantes, uma tese que a direção do partido colocou como primordial, mas lembrou que isso é relativo porque também defende a soberania dos diretórios municipais.

Para o deputado, "quem sabe o que é melhor para qualquer partido é a direção local. É ela que está mais perto e que conhece mais a conjuntura política do lugar. Acho que o ponto mais estimulador dessas dissidências é o fato de as direções nacionais tentarem impor demais suas posições", disse.

Dissidentes podem ser até expulsos

O advogado Eduardo Costa disse, em entrevista, que "embora nem sempre implique em perda de mandato, pelo estatuto partidário, qualquer caso de dissidência pode ser passível de punição". Ele explicou que, para o dissidente, existem vários casos de penalidades que vão desde a advertência até a expulsão. Mas pondera que isso sempre acaba sendo tratado caso a caso, tendo em vista que também existem situações em que um dissidente pode estar sendo alvo de perseguições.

Outros aspectos que de-

vem ser considerados, segundo Eduardo Costa, é a autonomia dos diretórios. E como exemplo emblemático, ele citou o caso do Partido dos Trabalhadores que há vários anos vem participando dividido de algumas eleições.

"Se um bloco de filiados e lideranças vinculado ao Diretório Estadual encampa uma candidatura própria, mas o Diretório Municipal decide apoiar um outro nome, não há caso de punição", explicou o advogado, ao frisar que aí poderá estar em jogo um aspecto mais importante

que é o fato de cada diretório ser soberano nas decisões", completou.

O advogado também se manifestou surpreso e até admirado com a quantidade de partidos políticos que, particularmente em João Pessoa e na Paraíba, vem participando divididos nas eleições, mas, mesmo questionando isso, ponderou que se trata de um problema que só quem pode resolver é a própria agremiação.

"A Justiça não pode entrar em todos os aspectos desse problema", afirmou, ao considerar que os posicionamentos

divergentes desse nível podem ser justificados como perseguição, direito de ir e vir ou mesmo posição pessoal.

Para ele, é por isso que esses casos se tornam passíveis de expulsões, mas não de perda de mandato porque não atingem a lei 22.610-2011 que trata da infidelidade, mas para os casos, por exemplo, de um parlamentar se eleger por um partido e, durante, o mandato, querer mudar de agremiação. "Nesses casos, aí está a diferença, só se for para uma legenda em fundação", completou o advogado Eduardo Costa.

Gilma e Janduhy querem punição

Os deputados estaduais Janduhy Carneiro e Gilma Germano são do mesmo partido (PPS) e da mesma opinião que os dissidentes deveriam ser punidos, mas ele está se lançando candidato à Prefeitura da Capital e ela defende o prefeito Luciano na disputa pela reeleição.

"Pelo que estamos vendo em termos de administração, não há como deixar de defender a candidatura própria, seja minha, seja de qualquer outro colega da agremiação", justificou Janduhy Carneiro, ao fazer questão de lembrar

que essa é a posição da direção nacional e a posição que todos os filiados deveriam acompanhar.

Para o parlamentar, que também é presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, todo apoio e toda posição deveria ser seguida por todos os membros do partido. "Eu não entendo como é que isso pode ser constatado facilmente no estatuto partidário, mas na prática ninguém obedece".

Em vez de estatuto, a deputada Gilma Germano prefere se ater à questão da

coerência. "Se temos uma aliança que foi vitoriosa no pleito passado e se temos um Governo que está mudando a situação do Estado, não há porque mudar", afirma a deputada que, em congresso recente, foi eleita presidente do partido à revelia da ala que Janduhy faz parte.

Gilma disse que, se o PPS partisse unido em torno da reeleição do prefeito Luciano Agra, poderia se sair muito mais fortalecido do que correr o risco de uma candidatura própria sem estrutura e sem condições", disse.

PSDB ainda tem dúvida sobre Cícero

Quando é perguntado por que caminha para apoiar a reeleição de Luciano Agra do PSB se o PSDB tem o senador Cícero Lucena como candidato, o deputado estadual tucano João Gonçalves tem a resposta pronta: "Na eleição passada, nosso partido estava todo com o candidato Ricardo Coutinho e Cícero achou de votar em José Maranhão", lembra, ao observar que, se sua atitude for servir de análise para o senador, não representará novidade nenhuma em termos de posição.

João argumenta que a dissidência inicial e mais importante foi cometida pelo próprio presidente do PSDB: "O que estamos querendo é preservar a coerência", afirma, ao acrescentar que "houve uma aliança que deu certo e que, em termos administrativos, tem trazido resultados positivos para a população. Nesse caso, não vejo razões pra mudar".

João afirma que é defensor da necessidade de os partidos disputarem eleições inteiras e coesos, mas lamenta que isso, nem sempre seja possível. "Se nem Jesus conseguiu unir todo mundo, não é novidade nenhuma que outro líder também não possa conseguir", conclui.

Léa revela negociatas em divisões

Pedindo por tudo que ficasse desobrigada de revelar nomes, a deputada Léa Toscano (PSB) contou em entrevista que conhece, no plenário da Assembleia, um partido cuja direção nacional já chegou a sugerir as lideranças locais que fiquem 50% de um lado e 50% de outro nas próximas eleições.

"Por aí a gente tira que esse negócio de dissidência está se tornando tão comum que já vem virando motivo também até mesmo de negociata", lamentou a deputada, ao explicar que "a justificativa dessa nacional foi a de que, ao invés de perder lideranças e mandatos, o melhor mesmo é conviver com a divisão".

Segundo Léa Toscano, as lideranças mu-

nicipais e estaduais falam muito e se debatem muito, mas quem manda mesmo é a direção nacional. "O resto termina obrigado a ir a reboque porque, depois da lei da fidelidade, quem termina perdendo mesmo é o parlamentar que pode ficar sem seu mandato", disse.

Para a parlamentar de Guarabira, as brechas oferecidas pela legislação também provocam e até estimulam as dissidências nos partidos políticos nos períodos de eleição. "É muito mais do que em relação a apoio a esse ou aquele candidato, é na disputa pelo controle de diretórios no interior que mais acontece dissidência nos partidos e nas agremiações", afirmou.

COMPANHIA DE CIMENTO SÃO SIMÃO
CNPJ - 03.529.809/0001-01
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os acionistas desta Sociedade, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 15 de Dezembro de 2011, às 10:00 horas, em primeira convocação na forma do artigo 124 da Lei das Sociedades Anônimas na sede social, na Rua Juracy de Carvalho Luna, 75 - Bairro Brisamar em João Pessoa - PB, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Eleição de um novo membro do Conselho de Administração em substituição ao Sr. José Nilson Crispim;
2. Eleição de um novo Diretor Superintendente, em substituição ao Sr. José Nilson Crispim;
3. Consolidar os Estatutos Sociais, face às modificações aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29/03/2011.

João Pessoa, 02 de Dezembro de 2011
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

>>> **BALANÇO** > Governo da Paraíba deve entregar cinco serviços de esgotamento e abastecimento em 30 dias

Obras em andamento do PAC devem beneficiar 130 mil pessoas na capital

O Governo do Estado da Paraíba deve entregar nos próximos 30 dias cinco obras de esgotamento sanitário e ampliação do abastecimento de água, que estão sendo executadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC I), em João Pessoa.

Os trabalhos, que estão em fase de conclusão nos bairros do Valentina de Figueiredo, Altiplano, Manaíra, Bessa e nas Praias do Seixas e Penha, devem beneficiar cerca de 130 mil pessoas.

Os recursos, liberados pelo Governo Federal e que conta ainda com uma contrapartida do Governo do Estado, estão orçados em R\$ 21 milhões. Além das obras que deverão ser inauguradas até o final deste ano, a Secretaria Executiva de Obras do PAC na Paraíba está monitorando a execução de 19 outros serviços de saneamento básico que estão sendo realizados em bairros da capital.

No Valentina Figueiredo, os moradores vão ser beneficiados com a construção de uma sub adutora e a substituição de 5.155 hidrômetros, que vão regular a medição do consumo de água nas residências. No bairro do Bessa, os recursos do PAC foram convertidos na construção de um grande anel de distribuição de água, que alimentará nove

distritos operacionais através de anéis de distribuição.

O sistema de abastecimento d'água das comunidades das Praias Seixas e Penha também está sendo ampliado. A implantação da rede de distribuição, com 135 ligações domiciliares e hidrômetros, e deverá controlar o fornecimento de água nas residências. E mais de 13 mil moradores dos bairros do Altiplano e Manaíra serão beneficiados, até o final deste ano, com serviços de esgotamento sanitário, que incluem a implantação de duas estações elevatórias, redes coletoras e emissários de recalque.

No calendário de obras do PAC, deverão ser concluídas até junho do ano que vem as obras de saneamento básico que estão em andamento nos bairros Jardim Cidade Universitária, Valentina Figueiredo, Padre Zé, José Américo, Cidade Recreio, Cruz das Armas, Funcionários I, Laranjeiras e na Comunidade Jardim Ester. E no final de 2012, o Governo do Estado



Secretário Executivo do PAC na Paraíba, Ricardo Barbosa, diz que recursos já liberados pelo Governo Federal estão orçados em R\$ 21 milhões

deverá entregar à população a adutora Translitorânea, considerada um marco na sustentabilidade hídrica.

Localizada na região do Litoral Sul do Estado, a nova adutora está orçada em R\$ 160 milhões e vai beneficiar a população da região metropolitana de João Pessoa - Bayeux, Cabedelo, Conde,

Santa Rita - no aporte de água trazidas dos rios Papocas e Cupiçura. A Translitorânea, maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC I) da Paraíba, vai garantir ainda o abastecimento d'água para a população dos municípios do Conde e Alhandra.

Com os prazos de entre-

ga iminentes, o secretário do PAC na Paraíba, Ricardo Barbosa, afirmou que o principal objetivo do Governo do Estado nesta fase de conclusão é manter o diálogo com os órgãos responsáveis pelas obras, com as construtoras, com a Caixa e com os Ministérios, para garantir a celeridade das obras. "O governa-

dor é extremamente diligente quando se trata do andamento e da conclusão das obras, sejam elas do PAC ou de qualquer ente governamental. Ele cobra diariamente resultados para que o povo, principal beneficiário das ações de governo, tenha respostas do Poder Público", afirmou.

PAC Mobilidade é o próximo passo

Enquanto o calendário do PAC na Paraíba prevê a conclusão de cinco obras de saneamento básico em João Pessoa, o Estado se prepara para dar início às obras do PAC Mobilidade Grandes Cidades. No total, O Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de João Pessoa vão utilizar recursos da ordem de R\$ 335 milhões para executar os trabalhos que deverão melhorar a infraestrutura do transporte público coletivo na região metropolitana da capital.

O principal projeto do Governo do Estado da Paraíba será a implantação do Sistema de Veículos Leves

sobre Trilhos (VLT) entre os municípios de Santa Rita e Cabedelo e recuperação do trecho de 28 km de ciclovias ao longo do percurso. Além disso, serão construídos ainda viadutos para transposição em desnível na BR-230, no acesso à Praia do Jacaré e ao bairro do Renascer, em Cabedelo. Serão investidos R\$ 158 milhões para a execução das obras.

Outra parte dos recursos do PAC Mobilidade serão destinados à Prefeitura de João Pessoa, que vai executar o projeto de criação de faixas exclusivas para ônibus articulados na capital. O serviço inclui o alargamento dos principais corredores

res e inclusão de linhas exclusivas de Bus Rapide Transit (BRT) nas avenidas Epitácio Pessoa, Cruz das Armas, Pedro II e 2 de Fevereiro.

Será implantado também um terminal de integração de transportes urbanos nas proximidades do Terminal Rodoviário, no Varadouro, onde os passageiros poderão convergir para uma estação de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos). O conjunto de intervenções da PMJP, que está orçado em R\$ 178 milhões, inclui ainda a construção de um viaduto sobre a BR-230, interligando o bairro Ernesto Geisel ao Corredor da 2 de Fevereiro, no Cristo Redentor.

Bom desempenho traz estímulos

No primeiro balanço do PAC, a Paraíba obteve o segundo lugar no ranking de melhor desempenho, em todo país, na execução de obras de abastecimento de água e o nono em obras de esgotamento sanitário. O documento mostrou como está o andamento das principais obras de infraestrutura da União nas áreas de energia, transportes, saneamento e habitação.

Conforme ainda as estatísticas, a Paraíba conquistou o primeiro lugar da região Nordeste relativo às obras de abastecimento de água e o terceiro em esgotamento sanitário com mais de 60% de investimentos dos recursos provenientes do Governo

Federal com a contrapartida do Governo do Estado.

Segundo Ricardo Barbosa, no balanço apresentado em dezembro do ano passado, quando se avaliou os quatro anos de existência do PAC, a Paraíba teve um dos piores desempenhos com as obras quase todas paralisadas em decorrência de deficiência de projetos, licenças ambientais, demandas judiciais, problemas de titularidade e imputações por parte das auditorias do TCU de sobrepreço e de inconsistência técnica nos projetos básicos licitados.

Com o desempenho verificado, isso só contribui para que o Governo do Estado obtenha

mais contratações credenciando a Paraíba ao investimento de mais obras de infraestrutura e saneamento com recursos do PAC.

FUTURO - Diante do sucesso das obras, segundo Barbosa, o momento é de pensar nos próximos passos: "Além de modernidade, os projetos contemplados pelo PAC Mobilidade vão integrar o sistema de transportes coletivo no Estado e garantir maior acessibilidade e mobilidade urbana para a população, especialmente na região metropolitana de João Pessoa", explicou.

CANSADO DE SER EXPLORADO PELAS FINANCEIRAS? TEMOS A SOLUÇÃO!

- Automóveis
- Fazendas
- Embarcações
- Imóveis
- Cheque Especial
- Empréstimo
- Aeronaves
- Cartão de Crédito
- Desconto em Folha

Viabilizamos a manutenção da posse mesmo que exista busca e apreensão, e a retirada da restrição do SPC/SERASA.

Marque um horário com nossos consultores e entenda como você está sendo lesado.



(83) 3031-0010

Praça da Independência, nº 18 - Edf. Empresarial Independência - SI. 01- Centro João Pessoa / PB. CEP 58020-544



CHINA - ITALIA
本家中国菜 正宗意大利菜

A 500m do Aeroporto Castro Pinto

Salada de coxinha chinesa

Pizza no forno à lenha

Delivery

3232 8400

CERVEJA DE 1ª CATEGORIA

Aberto das 11:00hs às 00:00hs.

Av. Marechal Rondon, 691 (Principal do Aeroporto)

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

A Melhor Amiga como o próprio nome diz, é quase aquela melhor amiga mesmo. Com matérias sobre diversos assuntos do mundo feminino o site serve tanto para se informar quanto para passar aquele tempo livre navegando na nete e sabendo mais sobre os assuntos preferidos das mulheres: beleza, nutrição, atividade física, saúde, bem-estar, qualidade de vida, sexo, gastronomia, entre outros. <http://www.melhoramiga.com.br/>

BLOG!

nas tendências

O cabelo é o item preferido das mulheres para criar um novo look. Confira, cortes e penteados para arrasar nas festas de final de ano

Isso é fato: para estar linda, os cuidados com os fios são fundamentais para garantir o brilho e a maciez das madeixas. Por isso, a gama de colorações e produtos para os cuidados essenciais disponível é imensa e, muitas vezes saber com certeza o que fica bem é complicado. Por isso, nada melhor que pedir a ajuda de um especialista. Segundo o hair stylist e colorista do Yushô Hair Spa e Estética, em Moema, São Paulo, Marcel Miyata, é importante escolher cores e cortes que favoreçam o seu formato de rosto e tom de pele. Afinal, nem sempre o que está na moda fica bem para todo mundo.

As tendências que apareceram nas semanas de moda pelo mundo, ainda no meio do ano, trazem tons claros em alta e a cor do verão é o loiro natural. As luzes também continuam, e o que veio para ficar é o ombré hair. Para ele, "você vai ficar com o visual bem ao estilo de Sarah Jessica Parker, Jessica Biel e Drew Barrymore". Diferente das californianas, as mechas são platinadas, beges ou douradas que começam na metade do comprimento dos fios. "É despojado, leve, juvenil e o charme está justamente no degradê sutil", diz. Os fios vermelhos estão com tudo e chegam bem semelhantes ao ruivo; e os acobreados permanecem no nível dos acajus e alaranjados.

PENTEIE, PRENDA E FIQUE LINDA - A estação quente pede cabelos curtos e médios na altura dos ombros. As franjas continuam mais arredondadas e muitas vezes, curtinhas. "O despojamento é a palavra de ordem para os cortes que chegam mais repicados, em camadas", explica Marcel Miyata e complementa, "para elas, prender apenas a parte de trás dos fios, de maneira desprestenciosa fica lindo". Os cachos estão com seu espaço garantido, cortados em dégradé, ao estilo de Gisele Bündchen.

Os penteados para Natal e Réveillon ou para arrasar nas festas de formatura ou da empresa trazem coque alto, preso desprestenciosamente. "Este é, sem dúvida, a estrela da temporada, por serem bem democráticos. Suas variações incluem, dependendo do evento: baixo, médio, perto da nuca, mais alto, na lateral, ondulado ou mega liso", revela o hair stylist. Se quiser tentar essa produção em casa, tenha em mãos: um elástico, um pente e um bom spray.

A trança embutida continua com força total, e veio das semanas de moda de inverno da São Paulo Fashion Week para ficar. É um dos penteados prediletos das noivas com longas madeixas. "Os lisos com a parte da frente presa é uma excelente maneira de ter um look sofisticado e sempre arrumado, do começo ao fim da festa", destaca.

Marcel Miyata também aposta no rabo de cavalo, o penteado mais fácil de fazer que existe no mundo. "Ele combina com o verão e podem começar na altura da nuca ou em uma versão mais romântica, com acessórios que conferem um brilho à produção, e ainda na lateral, e até mesmo com ondas". É simples e em moda, assim como em tudo, o menos é sempre mais.

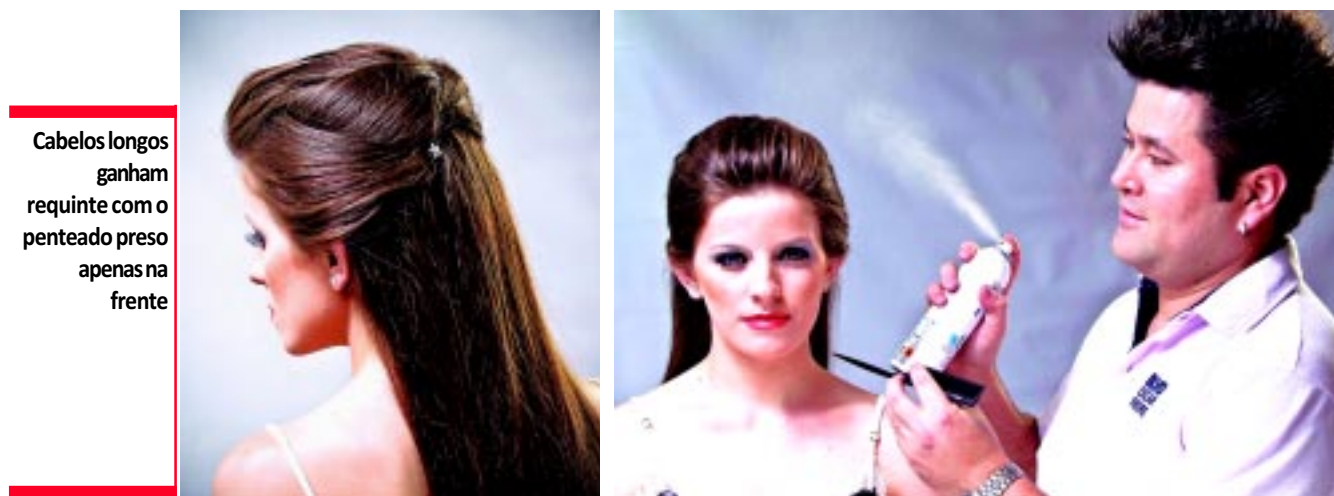


Curto preso fica charmoso e requintado

FOTOS: Divulgação



Semipreso para as orientais valoriza os traços



Cabelos longos ganham requinte com o penteado preso apenas na frente



A trança embutida continua com força total

Com a cabeça

SAIBA MAIS:

>>> Produção do editorial

Hair stylist: Marcel Miyata -

www.yushohair.com.br

Fotografia: Douglas Miranda -

www.douglasdaniel.com.br

Make: Nair Yanashita

Direção de fotografia e marketing:

Regina Ciuffa -

rciuffa2@hotmail.com Estilo:

Erika Brimberg -

www.erikabrimberg.com.br

Modelos: Ana Kern, Katryn

Angelis, Nathália Zucas e Fabíola

Yukari

CASA

Confira dicas para receber bem em sua casa e não fazer feio nas festas de fim de ano - Página 6

GASTRONOMIA

Conquistar uma barriga chapada é possível com a ajuda do cardápio certo - Página 7

CARREIRA

Especialista ensina como se comportar em festas promovidas pela empresa - Página 8

Eles

Para celebrar o final de ano, a Mash lança uma linha especial de cuecas em modelos boxer e slip. A marca inova nos tons das cores simbolizando grandes desejos para um novo ano.

Crescimento

A Fiorucci, tradicional empresa brasileira do setor de cosméticos não para de crescer. Fabricada pelo Grupo Greenwood, a marca registrou vendas 20% maiores e vai fechar 2011 com faturamento de R\$ 30 milhões. E, se hoje a Fiorucci, marca própria da Greenwood, representa apenas 20% do volume produzido na fábrica da empresa, em São Roque (SP), a meta é de que, em cinco anos, esse volume chegue a 80%.

Sabonete antibacteriano

Mãos limpas, livres de bactérias e macias. Esses são os benefícios do novo Bacter Redux - Sabonete Líquido Antibacteriano, fabricado pela Mahogany, que foi desenvolvido para todos que se preocupam com a saúde e desejam manter as mãos higienizadas, a qualquer hora do dia, e livres do ressecamento.

Sejam bem-vindos

> Neide Donato

neidedonato@gmail.com

Confira dicas para receber bem e não fazer feio nas festas de fim de ano

Dezembro é tempo de reunir a família e os amigos para comemorar a passagem de mais um ano. Preparar a casa para receber os convidados e se antecipar aos possíveis problemas vai garantir que a festa não se transforme em uma sucessão de imprevistos e acabe estragando o humor dos anfitriões, que precisam manter o ambiente de harmonia e fazer com que todos os convidados se sintam em casa.

Mas como fazer isso em meio a uma rotina cada vez mais agitada, na maioria das vezes o tempo que sobra para organizar a festa é tão pequeno que mal dá para encomendar o buffet? A organizadora de eventos, Flávia Gurgel ensina alguns truques que ajudam a 'multiplicar' as horas do relógio e transformar o encontro em uma ocasião prazerosa e sem atropelos para o anfitrião que ainda vai arrancar elogios dos convidados.

Para facilitar a preparação da festa, faça duas listas, uma de coisas a fazer, outra de convidados. A medida que for resolvendo as coisas e confirmando as presenças vá riscando. Assim você terá controle do que já foi resolvido e do que ainda falta. Escolha o menu, contrate o buffet, ou prepare as comidas com antecedência, pense na decoração, nas músicas e compre tudo pelo menos uma semana antes.

Deixe o dia da festa para se arrumar e resolver pequenos imprevistos que sempre aparecem. A faxina na casa, o conserto de uma lâmpada queimada, a troca de um vaso, a compra de uma manta para o sofá, colocar um quadro na parede, ou pequenos consertos precisam ser feitos com antecedência.



FOTOS: Divulgação

Com tudo preparado, é hora de aproveitar a festa

Dicas

> No dia da festa:

- 1) Organize o lavabo, reservando o dobro de toalhinhas do número de convidados, repondo sempre e verificando a organização do espaço. Além disso, colocar amenidades, como remédios e primeiros socorros é um mimo, além de prático é um charme.
- 2) Distribua cinzeiros na casa, caso seja permitido fumar dentro. Senão, arrume um cantinho na varanda e coloque os cinzeiros lá. A segunda opção é a mais viável pois evita que os não fumantes se sintam incomodados.
- 3) Deixe guardanapos espalhados por toda a casa, nas mesinhas de centro, lateral e aparadores.
- 4) Cheque sempre se as bebidas estão geladas e se não falta gelo.
- 5) Se os convidados forem com crianças, deixe uma área reservada para eles brincarem.
- 6) Deixe a casa com flores e velas. Isso sempre cria uma atmosfera agradável e traz uma ótima sensação aos convidados.
- 7) As comidas precisam estar semi-prontas, mas é de bom tom deixar petiscos e canapés frios já dispostos.
- 8) Receba sempre seus convidados na porta e já ofereça algo para beber.
- 9) Se preocupe principalmente com quem acabou de chegar. Acomode o

convidado e, caso ele não conheça ninguém, apresente-o para o grupo ou para alguém que tenha interesses parecidos.

- 10) Reserve sempre um lugar para todos sentarem. Se a ocasião for mais informal, coloque as comidas num buffet ou aparador, mas lembre-se que se for organizado desta maneira o cardápio precisa ser prático e dispensar o uso de talheres.
- 11) Prepare uma seleção musical que seja compatível com a ocasião ou com a personalidade dos convidados para servir de som ambiente.
- 12) Se o ambiente tiver televisão, coloque um show musical. Isso estimula a interação entre os convidados. Lembre-se de deixar a música numa altura em que as pessoas consigam ouvir, mas também consigam conversar.
- 13) Se o anfitrião estiver sozinho na organização, é preciso reparar no copo dos convidados e sempre servir bebidas (o ideal é servir até dois terços do copo).
- 14) Preste atenção também na estação do ano e até mesmo clima. Se estiver chuvoso, coloque perto da porta um local para que os convidados armazenem seus respectivos guarda-chuvas. Se o clima estiver quente, lembre de manter o ambiente arejado e fresco com a ajuda de ventiladores ou janelas.
- 15) Circule pela festa, participando dos assuntos, inserindo novos temas e fazendo com que os convidados se sintam a vontade.



Saiba mais

A palavra hospitalidade, do latim hospitalitas-atis, quer dizer boa acolhida, amabilidade, gentileza. Para os franceses, a hospitalidade é um dom, uma dádiva, por isso a palavra hospitalité não inclui o receber por troca comercial. Prepare sua casa para receber pessoas queridas de uma forma tão especial e diferenciada que será um momento a ser lembrado por todos em qualquer ocasião.

Vitrine MODA E COMPORTAMENTO



Neide Donato

Nova fragrância

A nova fragrância masculina da Avon assinada pelo ator norte-americano Patrick Dempsey, famoso pelo papel de Dr. Shepherd, na série Grey's Anatomy, chega ao mercado brasileiro em edição limitada e transmite sofisticação e elegância. Denominada Patrick Dempsey Legacy, o perfume apresenta uma combinação aromática de manjerição e infusão de lavanda, finalizada com a clássica masculinidade do musgo de carvalho e madeiras nobres.

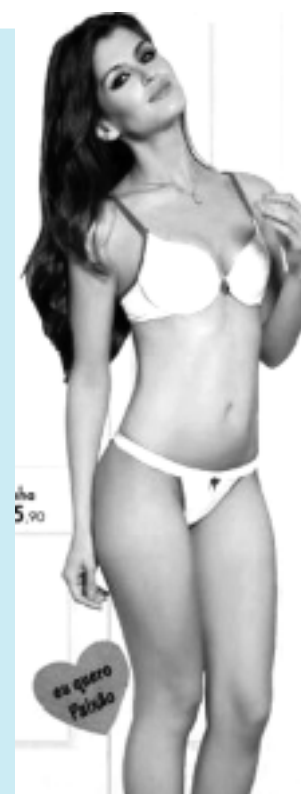


Para o pet

Com o final de ano chegando, muitas famílias programam viagens. Para os donos que não aguentam ficar sem os seus bichinhos nem mesmo nas viagens, surge a preocupação do que fazer com o pet. Pensando nessas datas especiais, a Dog's Care apresenta o Kit de Viagem composto por uma bolsa de transporte, que se transforma em uma pequena cama e vem com uma nécessaire para levar os acessórios de viagem (escova, brinquedo, ração, biscoito, produtos de banho, fralda, etc), um bebedouro e um comedouro portáteis, um porta ração de 1kg, uma Biobag (sacolinhas higiênicas) e mais um Guia de Viagem com dicas importantes para que a viagem seja tranquila e sem surpresas.

Da cor do desejo

Quer atrair dinheiro, prosperidade ou quem sabe até um novo emprego? Então a cor ideal para a sua lingerie de ano novo é o amarelo. Precisa de um novo amor? Então aposte na calcinha rosa. O ano atual foi muito tumultuado e tudo o que você precisa é que o próximo seja calmo e cheio de paz? A roupa íntima branca pode te ajudar. Ou você é daquelas mulheres que adoram aventuras e está em busca de muita paixão? Invista na cor vermelha.



Perder peso

Por terem mais massa magra e mais músculos do que as mulheres, os homens perdem peso com mais facilidade. A massa muscular é responsável por transformar os nutrientes em energia, o que garante a queima calórica, conforme explica o chefe de serviço de endocrinologia do Hospital Federal da Lagoa, do Ministério da Saúde, Sílvio Voscoboinik.

Inscrições

Estão abertas as inscrições para a 6ª edição da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, promovida pela Flocruz, em parceria com a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). O prazo para as inscrições é abril de 2012. Para participar, um professor responsável, de qualquer área de conhecimento, deve cadastrar um grupo de 10 alunos, com projeto voltado aos temas saúde e meio ambiente. A Olimpíada é dividida em duas categorias, uma para o Ensino Fundamental e outra para alunos do Ensino Médio.

Insônia e preocupação

A preocupação com as atividades do dia seguinte é a principal razão da dificuldade de dormir das mulheres, segundo a pesquisa americana "Mulheres e o Sono", publicada pela Fundação Nacional do Sono. O estudo mostrou que 80% das mulheres entrevistadas têm problemas para dormir. Também revelou que três a cada dez usam algum tipo de artifício para dormir.

Cardápio enxuga barriga

A barriga, terror de nove em cada 10 mulheres, pode ser reduzida com a ajuda de uma alimentação adequada

Com a proximidade do verão e das festas de fim de ano, folgas e férias, o aumento da procura pela manutenção e melhora da forma física fica evidente quando analisado o número de matrículas nas academias e a tentativa de uma consulta com uma nutricionista.

"Todos querem ir à praia ou ao clube com uma barriga de parar o trânsito. Mas para isso, é necessário rever a alimentação, visto que ela influencia na estética", explica a nutricionista Rita de Cássia Leite Novais, da empresa Consultoria Alimentar.

Diante disso, a nutricionista comenta que alimentos fritos, enlatados, processados ou refinados, com aditivos, conservantes, corantes ou substâncias artificiais, além de dificultar a digestão e conter alta quantidade de açúcares e gorduras, aumentam o acúmulo de toxinas. "A mudança de hábito é fundamental para um corpo bonito e sadio. Diversas pessoas querem fazer 'milagres' e não se alimentam antes de fazerem exercícios físicos. É errado, pois podem aparecer alguns sintomas como mal-estar, dor de cabeça, cansaço, podendo levar a desmaios. O equilíbrio é vital para a melhora estética".

Outro costume detectado entre os clientes nas clínicas nutricionais é a alimentação antes de dormir ou a falta dela para perder peso. "O hábito de comer e dormir pode propiciar refluxo e sonos agitados, sendo que qualidade no sono é uma das regras de ouro para a beleza e saúde. Deixar de alimentar não vai acelerar o metabolismo e com isso, não queimará mais as calorias", afirma a nutricionista Rita de Cássia Leite Novais.

A nutricionista também dá a dica que na busca pela barriga "chapada", fazer pequenas e variadas refeições por dia, evitando o mau hábito de beliscar alimentos calóricos, sobretudo carboidratos e frituras é imprescindível. "O excesso e a escolha errônea de alimentos fazem com que ganhemos peso, podendo adquirir barriga", alerta.

Para perder barriga é necessário algumas mudanças, como ter uma alimentação equilibrada entre os carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, além da prática de exercícios e a ingestão de pelo menos 2 litros de água.

"O excesso de peso, sedentarismo, o fumo, a má qualidade do sono, a alimentação inadequada e a ingestão de hormônios contribuem a aparecer o acúmulo de gordura localizada na região da barriga", diz Rita de Cássia Leite Novais, da Consultoria Alimentar.

Ao lado, Rita de Cássia dá sugestões de cardápios para uma barriguinha dos sonhos:



Cardápios

> Café da Manhã 1

-250 ml de vitamina de mamão + 1 colher de sopa farinha de linhaça (utilizar leite desnatado) - Bebida de soja +1 colher de sopa de fibra de trigo

Café da Manhã 2

-2 fatias de pão de centeio com peito de peru e cenoura ralada
-3 torradas com cotage

> Lanche 1

- 1 fatia de melão-

Lanche 2

-1 iogurte desnatado+ 1 colher de sopa de germe de trigo

> Almoço 1

-1/2 prato raso de salada de alface americana, beterraba, milho.-1/2 prato de salada de grão de bico, tomate, rúcula
-2 colheres de arroz integral-2un de batata assada tamanho médio
-1 concha de feijão-Filé de frango grelhado

Almoço 2

-1 um. Filé de peixe assado ao molho de pimentões- 3 colheres de sopa de escarola no azeite
-2 buques de brócolis alho e óleo
-1 fatia fina de melancia
-1mum. de pêssego

> Lanche da tarde 1

-1 banana nanica com aveia -1 xícara de chá verde

Lanche da tarde 2

-1 fatia de bolo de laranja

> Jantar 1

-1/2 prato raso de salada de agrião, pepino, 3 um. de ovo de codorna -1/2 prato raso de salada de almeirão, palmito, berinjela.

Jantar 2

- Sopa de legumes-1 um. Panqueca de espinafre com molho vermelho
-2 colheres de sopa de uva passas.-1 cacho pequeno de uvas rosadas (6 uvas)

A nutricionista Rita de Cássia Leite Novais é sócia proprietária da empresa Consultoria Alimentar e é especializada em Nutrição Clínica e Vigilância Sanitária de Alimentos, pelo Ganep e USP.

A empresa Consultoria Alimentar atua nas áreas: Clínica com anamnese alimentar, avaliação, orientação nutricional personalizada, home care e com a Consultoria e Assessoria na área industrial, comercial, escolas, faculdades, atuando na área de qualidade, desenvolvimento de produto, adequação do estabelecimento as leis e portarias vigentes, implantação e auditoria de ISO 22000.

INFORMATIVO DO CLUBE DO VINHO-PB



camigosdovinho@veloxmail.com.br

Comparando cava com Champagne

Quando o Cava foi produzido pela primeira vez, foi chamado de Champin ou Xampany. No entanto, os produtores do Penedés mais tarde acharam que o espumante era suficientemente diferente do Champagne para merecer um nome próprio. Concordaram então com o nome Cava, palavra catalã que significa cave ou adega.

Esse vinho foi fruto da imaginação de Don José Raventós, líder da Bodega Codorniu, que viajou por toda a Europa durante a década de 1860, vendendo vinhos tranquilos que sua firma produzia desde 1551. Numa dessas missões esteve em Champagne, onde ficou fascinado com o espumante local. Retornou a Penedés ansioso para tentar produzir um espumante próprio. Usando equipamentos importa-

dos da França, em 1872 Raventós elaborou o primeiro espumante da Espanha pelo Método Champenoise; com o novo vinho sendo considerado um fascinante triunfo.

Entretanto, a indústria de vinhos espumantes do Penedés, mal acabara de nascer, quando foi praticamente destruída pela Filoxera em 1887, muito embora várias Empresas tenham conseguido sobreviver até ser descoberto que a enxertia de viníferas europeias em rizomas de cepas americanas infensas à praga, era o antídoto salvador contra o terrível inseto; assunto que foi objeto de nossa coluna dominical neste jornal de 20.11.2011. Atualmente, por Lei, o Cava pode ser elaborado em qualquer uma das regiões vinícolas da Espanha, sabendo-se que 95% do volume e os melhores, são feitos no

Penedés, com o coração e a alma dessa produção situando-se na cidade de San Sadurní d'Anoia (em catalão, ou de Noya em espanhol), situada a cerca de 43 quilômetros a Sudoeste de Barcelona.

Da mesma forma que o Porto e o Jerez, tanto o Champagne como o Cava, são vinho com produção das mais complicadas do mundo. Envolve não somente inúmeras e trabalhosas etapas, exigindo também um tipo específico de destreza profissional e intelectual que pode constituir um sério desafio. Para ser chamado Cava, o espumante espanhol deve ser feito pelo mesmo processo empregado na produção do Champagne francês, no qual a segunda fermentação que cria as borbulhas (perlage) acontece em cada garrafa.

Os espumantes espanhóis feitos por outros processos (de cubas fechadas ou tanques) são considerados de qualidade inferior, não podendo usar a mesma denominação. Os Cavas podem ser safrados ou não. Nos não safrados, os vinhos-base que participam do corte podem ser originar de várias safras diferentes, ao contrário dos safrados, onde todos os vinhos utilizados têm que ser do mesmo ano.

Devem por Lei ser elaborados com uma ou mais dentro de cinco variedades de uvas autorizadas. O Clássico que o Clube do Vinho-PB serve em seu Jantar de Confraternização no dia 13/12 vindouro é elaborado com um cuvée de uvas Parelada, Xarello e

Macabeo. A primeira é a mais fina e mais delicada, crescendo nos vinhedos mais frios e mais elevados. A Xarello contribui com o corpo generoso e redondo; enquanto a Macabeo é frutada, aromática e tem boa acidez. Apesar de o Champagne ter servido de inspiração, o Cava não é um espumante que tenta copiar o vinho francês. Não tem muitos pontos em comum. A maioria das variedades de uvas é diferente, com sabores e aromas singulares e únicos. Além disso, o Cava é elaborado exclusivamente com uvas brancas diferente da maioria dos Champagnes onde se combinam uvas brancas e tintas.

Além de várias outras pequenas diferenças, a questão crítica realmente é a distinção dos terroirs. Climática e geologicamente as duas regiões demarcadas, talvez nada tenham em comum; tudo isso mostrando que o Cava tende a ser razoavelmente mais simples. É mais frutado e menos borbulhante do que o Champagne, e os melhores possuem um traço de acidez e uma cor que parece mais brilhante. Enquanto o Champagne é evidentemente um Luxo, notadamente acompanhado de caviar (que não apreciamos); o Cava é uma maneira perfeita de brindar numa confraternização de verão ou mesmo, sem querer ocasião especial. Certamente, seu preço tem muito a ver com isso, pois o Cava custa menos, podendo até ser uma pechincha...



“ Se quer conhecer seu passado, olhe sua situação atual. Se quer saber seu futuro, olhe suas ações atuais.”
Provérbio Budista

A UNIÃO

Carreira

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 4 de dezembro de 2011



Comemore com moderação

> José Alves
 zavieira2@gmail.com

Apesar do clima de descontração, os profissionais devem ter cuidado para não se empolgar nas festas das empresas

O mês de dezembro é sinônimo de festa e grande parte das empresas realiza eventos de confraternização entre os funcionários. Apesar do clima de descontração especialistas em recursos humanos avisam: é preciso ter muito cuidado. Adotar uma atitude "inconveniente" na comemoração de fim de ano pode prejudicar a carreira. O grande erro do profissional em festas de fim de ano é o exagero. É necessário que o funcionário tome cuidado principalmente com bebidas. Um comportamento desse tipo, somado a outras atitudes, pode gerar até uma demissão. Para Jucynalva Oliveira Cabral, do setor de Recursos Humanos do Sebrae-PB, a pessoa deve sempre se lembrar que está na festa da empresa e que seu comportamento, sobretudo se houver excessos, será lembrado e comentado o resto do ano.

A dica é comemorar com moderação e bom senso. Não se deve passar dos limites e não podemos esquecer que depois a vida continua e que você voltará a ver pessoas que fazem parte do seu círculo de trabalho. Por outro lado, todo mundo está lá para brincar, e não para ficar quieto.

Quanto à paquera na festa da empresa, também é preciso tomar cuidado. Segundo Jucynalva Cabral, não há problemas em se interessar por alguém do trabalho, o problema é a forma como a pessoa vai vivenciar o momento. A sugestão é que em festas desse tipo, a pessoa deve evitar a exposição das partes, principalmente se for numa festa de uma empresa que tenha como norma não manter no quadro pessoas que tenham relações íntimas. Sendo assim a paquera deve ser evitada.

Mesmo sendo uma festa, o que não se deve esquecer é que se trata de comemoração do trabalho. Ainda conforme especialistas, os principais cuidados devem ser com a bebida e com a vestimenta. Não é errado beber, se na festa estão servindo bebidas. O errado é não saber o limite. Se beber muito e dormir, simplesmente você vai virar motivo de piada o ano todo. Mas se agir errado com alguém, pode se complicar mais ainda. Sobre a roupa, as mulheres podem usar saia curta ou blusa decotada, por exemplo, mas precisam se comportar na hora de sentar.

■ ...

Importante: 'Não seja inconveniente'

O principal da festa é agir com os colegas e aproveitar para conhecer melhor as pessoas. O que não pode é esquecer o lado de trabalho, pedir aumento, por exemplo, é totalmente fora de ética e inoportuno, segundo especialistas de recursos humanos. Isso é para ser deletado. O espaço é para se divertir, e não para falar de trabalho.

Nestas festas os chefes geralmente observam o comportamento e a reação dos funcionários, principalmente os que estão para ser promovidos. A festa pode colocar o funcionário à prova ou colocar em risco a sua promoção. Beber além da conta ou ter alguma ação que pode comprometê-lo ou extrapolar algum limite pode queimar a imagem de um funcionário.

As pessoas devem se vestir "adequadamente", não subir na mesa

ou no balcão do bar, não beber demais nem fazer fofoca ou comentar sobre assuntos confidenciais para outras pessoas.

Nestas festas os homens considerados mais "santos", quando tomam alguma cerveja começam a olhar para as mulheres com segundas intenções. Nesses casos, a recomendação é que esses homens deixem esse comportamento para praticar fora da festa, afinal, embora não seja um dia de trabalho, a festa é patrocinada pela empresa que você ganha o pão. "Isso vale para homens e mulheres que gostam de conquistar", disse a especialista.

A recomendação para no dia seguinte evitar arrependimentos pelo que fez ou pelo que disse é se comportar bem sem exageros. "Antes de qualquer atitude, sobretudo dos 'chopinhos' a pessoa deve pensar como gostaria de ser lembrada após

a festa. E não esquecer as consequências disso para a sua carreira na empresa.

Quanto a levar acompanhantes ou mesmo a família para uma festa de confraternização da empresa, a pessoa deve antes de tudo se certificar se acompanhantes estão incluídos no convite. Se estiverem, pode levar todos, mas nada de ficar num canto conversando exclusivamente com o marido, os pimpolhos ou a namorada. Faça um esforço para enturmar sua família com os amigos do trabalho.

Quanto a hora certa de ir embora da festa, segundo os especialistas você é que deve saber. Evite, no entanto, ser o último a sair. Afinal, as chances de falar o que não deve aumentam à medida que as horas avançam. O que vale mesmo nas festas de confraternização das empresas é brincar, beber, conversar muito e dar grandes gargalhadas, mas sem perder o senso do ridículo.



193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



[FOTO&LEGENDA] O Serviço Social do Comércio da Paraíba vai realizar Seleção Pública de Estágio 2012, com 40 vagas distribuídas em 23 cursos, nas unidades da Capital, Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras. As inscrições começam na próxima segunda-feira e seguem até o dia 23 deste mês.

A UNIÃO
Cotidiano

cotidiano.aunião@gmail.com
REDAÇÃO: (83) 3218-6509

EDITOR: Henrique França | E-MAIL: franca.henrique@gmail.com | TWITTER: @riquefranca

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 4 de novembro de 2011

I>>> POR MÊS > Alguns motoristas chegam a gastar R\$ 500,00 do orçamento para estacionar os veículos

Flanelinhas transformam as ruas de JP em estacionamento privado

> Jailma Simone
jailmasimone@hotmail.com

O crescimento do número de automóveis em circulação prejudica a mobilidade urbana, mas também abre "oportunidades" graças à lei da oferta e da procura por estacionamento.

O problema é que as vantagens, em João Pessoa, têm sido geradas pela informalidade e, muitas vezes, é aplicado até a extorsão. Nas ruas centrais da Capital, os guardadores de carros aproveitam a falta de ordenamento e de fiscalização para ocupar áreas exclusivas de estacionamento público, transformando esses locais em espaços privados.

Há ponto em que é determinado ao motorista um valor mínimo de R\$2, com pagamento antecipado, para cada vaga ocupada e, em alguns casos, quando o apelo não é atendido os prejuízos ficam visíveis na pintura do carro ou nos pneus. Para evitar transtornos, alguns motoristas chegam a desembolsar por mês, cerca de R\$ 500,00 do orçamento para contribuir com a informalidade.

"Acho um absurdo. É uma extorsão. Eu não admito pagar a terceiros para usar o que é público. Por isso meu carro está todo arranhado", disse

[>>>]
MOTORISTAS são obrigados a pagar R\$ 2,00 antecipado por uma vaga de carro ocupada

Maria José, supervisora pedagógica de uma instituição de ensino da rede privada.

Ela trabalha no bairro de Tambá, uma das áreas críticas da cidade em relação a falta de espaços para estacionamento. "Todos os dias quando chego o rapaz vem cobrar pela vaga que ocupei na rua, e o pior é que eles alegam que tem de ser pago a vista pelo menos R\$ 2,00, porque meu carro passa muito tempo e o horário que saio é depois do expediente deles, que encerra às 17h, e não tem como esperarem minha saída", denunciou.

As histórias de abuso sofrido pelos motoristas se repetem em diversas áreas da cidade, a exemplo da orla. Sem outra opção, João Martins, professor universitário, é obrigado a contribuir com a atividade dos flanelinhas. "Frequentemente, venho a praia, paro o carro nas vagas públicas, mas já guardo o dinheiro do flanelinha porque fico a mercê dele, não tem jeito. Outro dia paguei R\$ 1,00 e o rapaz não aceitou, disse que o valor cobrado por todos é de R\$ 2,00. É melhor pagar do que ter o carro arranhado ou encontrar o pneu vazio", relatou.

Já a administradora de empresas, Márcia de Andrade, calcula um valor em torno de R\$ 500 de custo, que precisa pagar mensalmente em estacionamento públicos onde há a atuação dos flanelinhas.

"Todos os dias preciso estacionar meu carro aqui na orla, onde eu trabalho. Mas, sempre me desloco para o centro ou outro bairro a fim de resolver assuntos do trabalho ou até pessoais, então, em cada local que chego tem sempre um flanelinha cobrando o serviço na calçada, no canteiro central de uma via e, eu sempre pago pelo menos R\$ 2,00 isso no final do mês o valor gasto chega à média de um salário mínimo (R\$ 545,00). Mesmo assim é melhor do que consertar um prejuízo no carro", desabafou.



Os flanelinhas aproveitam a falta de ordenamento na Capital para ocupar áreas públicas e cobrar dinheiro

Aplicação de multas favorece a atividade informal



O fortalecimento dessa atividade tende a aumentar, já que a oferta de vagas para estacionar diminui à medida que cresce a demanda de carros

O fortalecimento desse tipo de atividade informal tende a aumentar, já que a oferta de vagas para estacionamento diminui à medida que cresce a demanda de carros. Dados divulgados pelo Detran-PB, no início deste mês, revelam que nos últimos 10 anos a frota de veículos na Paraíba cresceu mais de 200%, passando de 257.279 veículos em 2000 para 787.892, em 2011.

Somente em João Pessoa, são 320.398 automóveis em circulação. Enquanto isso, a Zona Azul, possui atualmente 1.330 vagas distribuídas em 25 ruas e três praças, a maioria no centro da cidade.

A informalidade está "dominando algumas áreas porque os motoristas não têm onde estacionar e se parar na calçada é multado. Então, onde não tem a Zona Azul os

flanelinhas aproveitam", conforme relato de André Ricardo, guardador de carro no Parque Solon de Lucena.

Até outubro deste ano, a Superintendência de Transporte e Trânsito de João Pessoa (STTrans-JP) lavrou 3.966 autuações por veículos estacionados na calçada. No mesmo período do ano passado (janeiro a outubro de 2010) foram 2.783 autuações, ou seja, um aumento de 1.183 multas, o que revela um crescimento médio de 33% no número de infrações.

O operador de Telemarketing, Cleiston Lincoln, já foi multado por parar em local proibido. Agora, não corre mais esse risco. Ele já tem uma vaga garantida para deixar o carro enquanto trabalha porque se tornou cliente fidedigno de André Ricardo.

Continua na Página 10

>>> NA LAGOA > Grupo ocupa espaço e não permite entrada de outras pessoas para não dividir o lucro

Guardadores de automóveis formam sociedade e trabalham uniformizados

> Jailma Simone
jailmasimone@hotmail.com

"Nessa área aqui do anel externo da Lagoa, eu e mais três colegas dividimos o espaço e se chegar mais um, a gente pede para sair, porque já é muita gente para pouco lucro", reforçou.

André Ricardo trabalha há 10 anos como flanelinha no anel externo da Lagoa, nas proximidades do Restaurante Cassino da Lagoa, onde há estacionamento público. Há um ano ele formou uma espécie de sociedade com os colegas e, para dar maior credibilidade, a equipe padronizou o serviço usando uniformes com modelos iguais. "A gente tem clientes fieis aqui e o uniforme fica mais fácil para eles identificarem", afirmou.

Na Avenida Dom Pedro I, no bairro de Tambiá, numa extensão de aproximadamente 300 metros, três flanelinhas dividem os trabalhos e assim, garantem mais dinheiro. "Todo mundo precisa ganhar o seu pão, então como são muitos a gente dividiu o espaço e os carros que param nesse quarteirão a gente toma conta e no final do dia racha o dinheiro", disse Marcos André, flanelinha há 3 anos. "Tem muita gente que deixa para pagar por semana, outros por

mês", completou.

A prestação de um serviço de qualidade por parte dos flanelinhas é a garantia de fidelização do cliente. O aposentado Manuel Amaro dispensa o atendimento de um lava rápido. Quem faz a limpeza do veículo é Wanderlei Florentino, flanelinha que há 22 anos atua no anel interno do Parque Solon de Lucena. "Eu deixo a chave do carro com ele enquanto vou resolver minhas obrigações. Quando chego tá mais bem cuidado do que se deixasse em uma oficina ou estacionamento privado", afirmou Manuel Amaro.

Wanderlei Florentino trabalha em parceria com outro colega, que preferiu omitir a identidade, mas afirmou que não trocaria a atividade por uma ocupação com carteira assinada. "Aqui a gente faz em média R\$ 700 por mês, se eu for para o comércio no máximo vou ganhar R\$ 500, então aqui tá bem melhor", justifica.



André Ricardo trabalha há 10 anos como flanelinha no anel externo da Lagoa, no Centro da Capital, e faz parte do grupo que criou a sociedade

FOTOS: Evandro Pereira

Flanelinha já é uma profissão regulamentada por lei



Wanderlei Florentino atua há 22 anos como flanelinha na Lagoa

Ao contrário do que muitos pensam, flanelinha é profissão regulamentada por lei. O exercício da profissão de guardador e lavador autônomo de veículos automotores está na constituição e foi sancionada em 1975, pelo então presidente Ernesto Geisel.

No entanto, para ser expedido o registro é necessário o profissional apresentar no Ministério do Trabalho, atestado de bons antecedentes, certidão negativa dos cartórios criminais de seu domicílio, prova de estar em dia com as obrigações eleitorais e quitação com o serviço militar, no caso de homens.

A lei estabelece ainda, a obrigação da gestão municí-

pal designar espaço público que permita o profissional autônomo, devidamente registrado, lavar veículos automotores.

A realidade vivenciada em João Pessoa não passa das linhas jurídicas. Na prática, não há nenhum flanelinha registrado na Superintendência Regional do Trabalho, sendo assim, todos os guardadores de carros autônomos que trabalham nas ruas estão exercendo a atividade irregularmente.

Outro problema é que nenhum órgão público, em João Pessoa, tem realizado fiscalizações para ordenar ou coibir a prática abusiva de flanelinhas. De acordo com Paulo Freire, superintendente adjunto da Strans-JP, apesar desses trabalhadores es-

tarem atuando em estacionamento público, o órgão não tem a atribuição de regulamentar ou fiscalizar essas ações, repassando assim a responsabilidade para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, que por sua vez alegou não ter a competência de agir nessa área.

CADASTRAMENTO NA ORLA

- A Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) deve iniciar este mês o mapeamento para identificar os guardadores autônomos de automóveis na orla pessoense e, assim realizar o cadastramento.

A proposta é treinar e capacitar esses prestadores de serviço com o intuito de promover a inclusão social e torná-los

agentes condutores de informações turísticas. "O objetivo do Programa é elevar a autoestima dos prestadores de serviço, capacitá-los e prepará-los para trabalhar com ética e respeito ao cidadão e ao turista que frequentam a orla da Capital", explicou a presidente da PBTur, Ruth Avelino.

Neste primeiro momento, segundo a assessoria de Comunicação da PBTur, a medida vai se estender aos flanelinhas da área que vai do Cabo Branco até Manaíra. Eles vão receber fardamento e crachá e serão capacitados a informar aos turistas sobre a cidade. A intenção é estender, em um segundo momento, a ação para outras regiões da cidade.

#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cinemanía (3)

Depois de uma semana navegando por sites de curiosidades, o colunista físgou alguns tópicos sobre as filmagens de Titanic, o arrasa-quarteirão que já fez história na história do cinema (e da tevê). Querem dar um mergulho? Boa viagem, então!

- Para manter em segredo a produção do filme Titanic, o diretor James Cameron usou um título falso: Planeta Gelo.

- A réplica do navio construída para o filme é 10% menor que o verdadeiro Titanic. Foi construída na praia de Rosarito, no México

- A primeira cena a ser gravada no foi a que Jack (Leonardo Di Caprio) desenha Rose (Kate Winslet). Durante a filmagem, Di Caprio, acidentalmente, disse errado a sua fala. Em vez de "Deite-se no sofá", disse: "Deite-se na cama... uhhh... quer dizer, no sofá." Cameron gostou tanto do erro que resolveu deixá-lo na edição final.

- Tendo um dia pesado 84 quilos, e apelidada de Kate Peso-Pesado, Winslet emagreceu e ficou com 54 quilos para a cena do desenho.

- Nativa da Inglaterra, Kate Winslet teve aulas para imitar o sotaque americano.

- Muitas das pinturas do filme são autênticas. Por exemplo, de Pablo Picasso, The Guitar Player foi emprestada do Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris. Também a maioria da decoração do navio - carpetes, talheres, louça - foi reconstituída pelas mesmas empresas que equiparam o verdadeiro Titanic.

- James Cameron colocou

aquecedores no set de filmagem para que os atores pudessem se esquentar em alguns minutos depois de uma intensa jornada de filmagens em água fria.

- Para certificar-se de que todos os atores estavam em segurança durante as cenas do afundamento, Cameron providenciou 30 salva-vidas para trabalharem como figurantes em meio aos outros. Assim, garantiria que ninguém se afogasse.

- Kate Winslet achou difícil a cena em que Rose pula para fora do bote salva-vidas, porque Cameron insistia em que a distância entre o bote e o navio teria que ser a mesma que foi na cena real, em 1912.

- Leonardo Di Caprio, certa vez, trouxe seu lagarto de estimação para o set de filmagem. O animal se perdeu

e quase foi atropelado por uma caminhonete, mas Di Caprio salvou-o.

- A atriz Gloria Stuart, que interpretou a velhinha Milvina Dean, sobrevivente do naufrágio do Titanic, morreu em setembro de 2010, pouco mais de um ano depois da morte da própria Milvina.

- Para poder terminar o filme, que teve a produção cara demais, US\$ 200 milhões, aproximadamente, e estourou o orçamento, James Cameron investiu mais US\$ 8 milhões do seu próprio salário.

- Foi o primeiro filme na história do cinema a ultrapassar a barreira de US\$ 1 bilhão apenas nas bilheteria. Permaneceu na lista das 10 maiores bilheteria da semana, nos Estados Unidos, por

quase seis meses.

- No último dia de filmagem, a produção estava tão certa de que o filme seria um sucesso que todos se despediam dizendo: "Vejo você no Oscar!"

- Após o término das filmagens, a produção distribuiu camisas com a estampa: "Eu sobrevivi a trabalhar com James Cameron".

- É o filme de maior audiência da história da TV aberta brasileira. Exibido em dois dias de dezembro de 2000, em Cinema Especial, marcou 53 pontos de média para a Rede Globo.

- Apesar do recorde de bilheteria, o filme é considerado o mais odiado de todos os tempos. Em janeiro de 1999, foram encontrados mais de 12 mil sites anti-Titanic.



Urgência da Reforma Tributária

A tributação sobre a circulação de bens e serviços em nosso país, da forma como é feita, é extremamente perversa em relação aos Estados mais pobres da Federação. Contrariando a norma mundial de tributação no destino, o Brasil adota, no geral, a injusta cobrança do ICMS na origem.

Segundo o estudo Fluxos de Comércio 2011, ano base 2010, a Paraíba comprou das demais unidades da Federação cerca de R\$18,819 bi, enquanto vendeu R\$ 13,798 bi deixando para esses estados enormes parcelas do ICMS que poderiam muito bem financiar obras e serviços essenciais em nosso tão carente território.

Para a reforma do sistema, o Ministério da Fazenda propõe a unificação das alíquotas interestaduais em 2%, e cobrança da diferença do ICMS no destino da mercadoria. A implantação da nova fórmula seria em cinco anos, prazo previsto para absorção dos impactos. Mas existe grande resistência dos Estados maiores, que, na verdade, pouco têm a perder; pelas simulações com base na proposta, apenas oito Estados terão prejuízos de imediato, que podem ser compensados por um fundo de equalização de receitas a ser criado no bojo da reforma.

De exportador líquido de imposto, a Paraíba, no primeiro instante teria um acréscimo de arrecadação de R\$ 130 mi/ano, valor naturalmente crescente nos anos seguintes. Todos os estados do Nordeste, exceto a Bahia, sairiam ganhando com a proposta.

O que não interessa é manter, como até hoje, a discussão no âmbito do CONFAZ, esdrúxulo órgão que parece ter mais poderes que o próprio Congresso Nacional, este sim, ambiente constitucional insubstituível para abordar as questões federativas fundamentais. É bom que a classe política e a sociedade em geral se incorporem ao debate.



Posse

No dia 25/11, o Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da Paraíba (SINDUSCON-PB), realizou a cerimônia de posse da nova diretoria eleita para a gestão 2011/2014, em Campina Grande. Na ocasião, Maurício Almeida, ex-presidente da entidade passou o comando para o empresário Lamir Motta Filho, que ocupava na gestão passada o cargo de vice-presidente do sindicato. Em seu discurso de posse destacou a construção da Escola de Construção Civil de Campina Grande, desenvolvida pelo SENAI com o aval do Sistema Indústria da Paraíba, será inaugurada nos primeiros meses de 2012.

Devolutiva

Na próxima terça-feira, dia 06, às 17h, o SESI realizará em Caaporã, o Workshop Ação Global na Perspectiva do Investimento Social Privado, tendo como palestrante convidado o consultor Eliseu Calsing. Na ocasião, o SESI fará a devolutiva dos resultados da pesquisa realizada da Ação Global 2011. Na edição da Ação Global em Caaporã quase 12 mil pessoas foram beneficiadas com mais de 35 mil atendimentos.

Frase da Semana

"O sábio nunca diz tudo que o que pensa, mas pensa sempre tudo que diz."

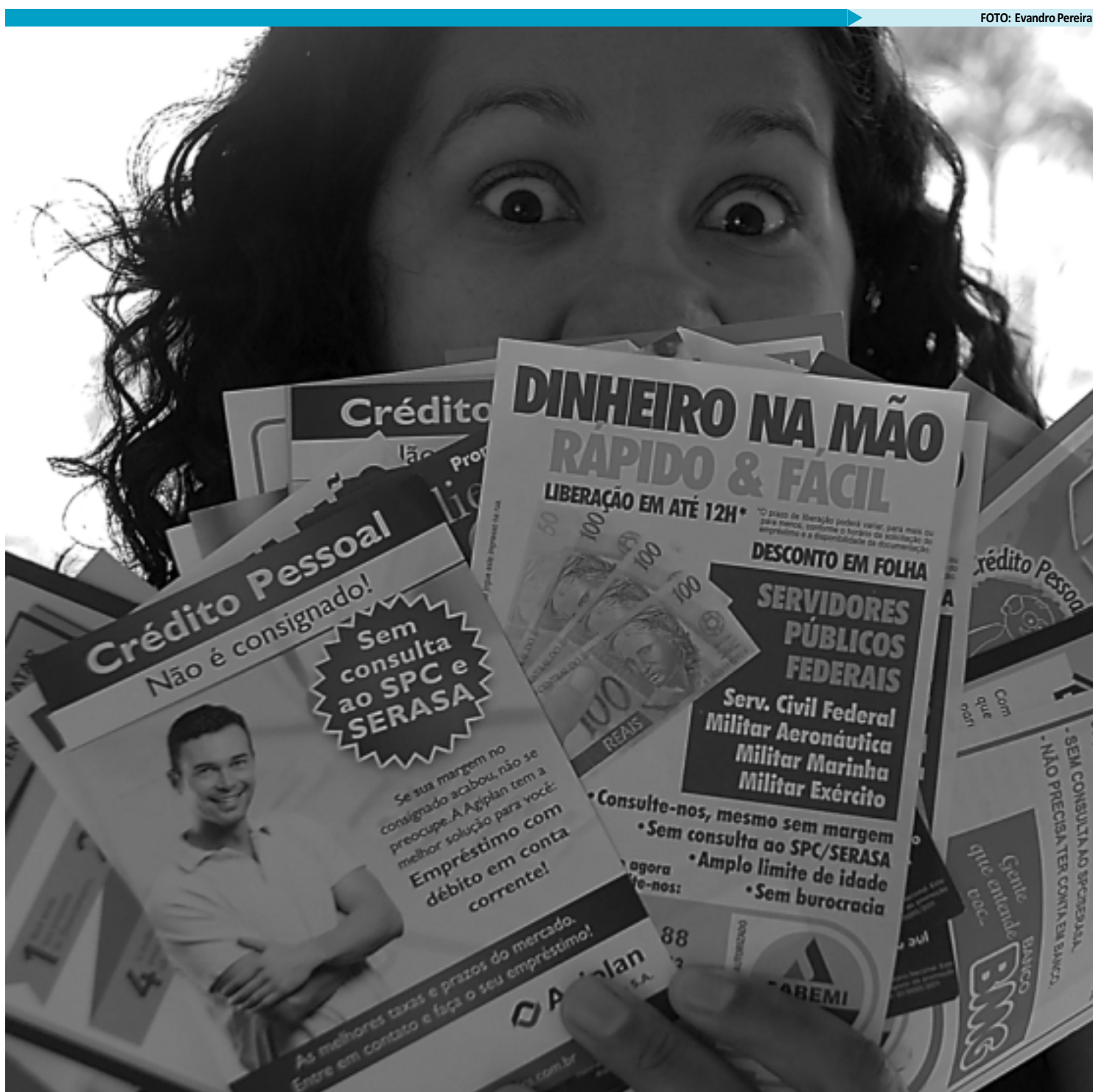
(Aristóteles)

Clube Indústria

A FIEP realizou na última sexta-feira, 02/12, o lançamento do portal "Clube Indústria de Benefícios". A apresentação foi realizada através de uma coletiva de imprensa na sede da Federação em Campina Grande. O "Clube da Indústria de Benefícios" é o maior site de negócios e relacionamento desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que visa propiciar ganhos econômicos diretos para as indústrias, em especial, aquelas de micro e pequeno porte. Informações (83) 2101-5321.

Sustentável

Nos dias 08 e 09 de dezembro, o SESI da Paraíba vai promover um evento, que visa o desenvolvimento sustentável do Estado e das indústrias paraibanas. Trata-se do Congresso "SESI e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" (ODM), que será realizado no Hotel Tambaú, em João Pessoa. Destinado a empresários, universidades, organizações públicas e privadas, o evento tem como principal objetivo disseminar e alinhar os ODM's com as práticas de responsabilidade social na indústria da Paraíba.



Com uma vasta panfletagem, as chamadas 'lojas' que intermediam empréstimos para os bancos utilizam apelos dos mais diversos para atrair a clientela

>>> CONSIGNADO > Servidor público paga 134% a mais do que foi liberado

Empréstimo: contrato pode virar uma verdadeira "dor de cabeça"

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Estouro do orçamento doméstico. Esse é um dos principais motivos das pessoas contraírem empréstimos. O problema é que pedir dinheiro emprestado só traz mais despesas, já que os juros são altíssimos e, caso haja atrasos, a pessoa se depara com uma "bola de neve".

Em todo o país são 2.294 bancos diferentes, todos fazendo algum tipo de empréstimo, mas, pelo menos, 167 especializados em crédito, financiamento e investimento. Desses, 21 têm regularização junto a Junta Comercial da Paraíba para o funcionamento. No entanto, cada um deles pode ter várias "lojas" em pontos diferentes do Estado. E, muitas dessas unidades trabalham com correspondentes de vários bancos de uma única vez. Todas essas opções estão, a cada dia, atraindo mais clientes. Os juros elevados podem ser de até 13% ao mês, dependendo da faixa salarial e do tipo de vínculo que o cliente tenha no serviço público. E

você pode pagar mais de duas vezes o valor do empréstimo contratado. E tem mais, os clientes preferidos dessas empresas de financiamento são os funcionários efetivos do serviço público, porém, os aposentados são os mais cobiçados. A explicação é simples: para os funcionários efetivos o valor da parcela é descontado em folha, isto é, o empréstimo consignado. Isso significa que antes mesmo da pessoa ver "a cor do dinheiro", ele já é debitado em conta. Ou seja, o valor a ser pago à financeira, o que impossibilita a inadimplência. E para os aposentados, além disso, existe a possibilidade de convencer com mais facilidade que contraíam o valor máximo, segundo explicou

uma das atendentes de uma loja, que é correspondente de vários bancos especializados em empréstimo, no Centro de João Pessoa. Sem saber que conversava com uma jornalista, a mulher explicou como seria mais fácil conseguir o empréstimo com a menor taxa de juros. "Você não pode pegar o empréstimo porque não é efetiva do Estado ou da Prefeitura. Mas se você tiver um parente que tire para você é mais fácil. Como é debitado no contracheque, não tem perigo de atraso, por isso os juros são menores. Mas, se você quiser tirar o máximo de dinheiro, é mais fácil se for algum idoso já aposentado, porque você pode convencê-lo mais rapidamente", explicou.

De R\$ 1.911, cliente pagará R\$ 4.400

Nessa mesma loja a atendente fez algumas simulações para empréstimo. Para uma pessoa que tenha renda de R\$ 1.100, o empréstimo máximo permitido seria de R\$ 1.911. Para ter esse valor, a pessoa tem que concordar que as parcelas de pagamento sejam descontadas em conta corrente. Seriam oito parcelas de R\$ 550, somando um total de 4.400 a serem pagas pelo menos de R\$ 2 mil pegos como empréstimos e juros de 13% ao mês. "Esse juro é um pouquinho mais alto mesmo porque não temos garantia se vai ter dinheiro na conta. Mas a pessoa que pega um empréstimo deste tem que lembrar que se não tiver dinheiro na conta, vai ter que pagar os juros do financiamento e mais os encargos bancários", comentou. Nesta mesma loja, também foi feita a simulação de

[>>>] juro NO país é um dos mais altos no mundo, 13% ao mês diante de uma inflação em torno de 5%

[>>>] um empréstimo de R\$ 2 mil para um funcionário efetivo do Estado, com salário de R\$ 1.400. "Nesse caso, ficam 72 parcelas de R\$ 65, é bem melhor assim, porque a parcela é pequena. Você não vai nem sentir. Geralmente o pessoal aqui não fez nem as contas de quanto vai dar no final, vê só se a parcela cabe no bolso", disse. O que a atendente esque-

ceu-se de falar é que neste caso, no final o cliente irá pagar o total de R\$ 4.680, 134% a mais do que o que foi pego emprestado. A moça, que em poucos minutos conversa com o cliente como se fosse uma amiga e estivesse fazendo um favor em conceder o empréstimo, afirmou que em dezembro aumenta o número de pessoas contraindo empréstimo. "O pessoal pega no começo do mês para fazer compras de final de ano. Mas tem muito mais gente pegando no final do mês, para ter dinheiro em janeiro, para pagar as contas com as crianças e com despesas de carro e casa. É que muita gente esquece que tem o mês de janeiro e torra tudo em dezembro", revelou.

va conversando com uma jornalista, a atendente explicou que o valor máximo do empréstimo é baseado em uma parcela que não ultrapasse 30% do salário. Em simulação feita para um salário de R\$ 1.400, o resultado final foi uma parcela de R\$ 420. Se a pessoa quiser pagar em 72 meses, o valor retirado será de R\$ 13.141,42, se quiser pagar em 48 meses, poderá tirar até R\$7.110. No primeiro caso o valor total pago seria de R\$ 30.240 e o cidadão teria que pagar R\$ 17.099 a mais do que o pego emprestado. No segundo caso, o total a ser pago seria de R\$ 20.160, R\$ 13.050 a mais do que o valor do empréstimo. Se essa mesma pessoa quisesse uma parcela de R\$ 200, em 72 meses, poderia pagar um empréstimo de R\$ 6.257, mas pagaria no final 14.400, mais que o dobro.

ATÉ 30% DO SALÁRIO COM-PROMETIDO - Em outra loja, também sem saber que esta-

>>> **FARTA PROPAGANDA** > Panfletos oferecem todo tipo de facilidades no contrato e na liberação do dinheiro

Idosos são o alvo principal das muitas financeiras que proliferaram na Capital

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Além das financeiras mais conhecidas, existem outras que não têm competência validada por uma bandeira de cartão de crédito. É o caso de uma loja que fica na Avenida Duque de Caxias, no Centro.

Apesar de estampar a marca da empresa de cartões, nesta loja o financiamento é feito através de cheques pré-datados. "Os juros serão de acordo com o histórico do cliente. Mas pode ser dividido em até 40 meses e o cliente pode pegar até três vezes o valor do seu salário", disse a atendente.

Em outra dessas lojas que tem vinculado aos seus serviços a bandeira de um cartão de crédito, o procedimento é diferente. "Para fazer o empréstimo, você faz o cartão de crédito e automaticamente ganha o cartão de débito, se você retirar alguma quantia, automaticamente estará fazendo o empréstimo. O valor que cada um pode tirar varia de acordo com a renda e o histórico com financeiras e também da quantidade de meses que vai querer pagar", explicou o atendente que aborda os clientes na calçada em frente à loja.

PANFLETOS POR TODA PARTE - Basta andar por 10 minutos no centro da cidade

de João Pessoa que qualquer um receberá uma enxurrada de panfletos prometendo "Dinheiro na Mão Rápido e Fácil", "Desconto em Folha", "Sem consulta ao SPC/SERASA", "Sem burocracia", "Deixe suas contas em dia", "Com o crédito fácil pago a faculdade do meu filho", "Sua vida merece crédito", "Crédito Pessoal, não é consignado". E tudo isso faz com que algumas pessoas caiam no empréstimo sem ver outras possibilidades para sanar suas dívidas.

Uma coisa interessante que se pode ver quando se observa as pessoas que distribuem panfletos de empréstimos é que elas preferem entregar esses panfletos a pessoas idosas, chegando a insistir que elas peguem o papel, enquanto nem oferecem o tal panfleto a pessoas jovens.

"Aqui em João Pessoa tem uma financeira em cima da outra. Pessoas distribuindo seus panfletos. Isso faz alguns pensarem que recorrer a elas é a única solução. Mas existem outros modos de sanar as



Trabalho exclusivo de funcionários de 'loja' de bancos é realizar abordagens e oferecendo empréstimos a transeuntes de calçadas principais de João Pessoa

dívidas", disse Ricardo Germóglio, coordenador de fiscalização do PROCON-PB.

Para Ricardo, o problema com as dívidas começa com a má educação para o consumo. "As pessoas são muito consumistas. O primeiro passo é aprender que tem que avaliar o que precisa e o que pode comprar. Infelizmente muita gente olha apenas o valor da prestação e não

vê o que vai pagar no final das contas", disse.

Ele disse ainda que o empréstimo é a última das alternativas. "Se a pessoa tem uma dívida, tem que primeiro negociar com a loja. Eles vão querer negociar. É de interesse deles que você pague pelo que comprou. Fazer um empréstimo para cobrir uma dívida não é a melhor solução", disse.

No caso de ter que fazer

o empréstimo, Ricardo tem algumas observações que a pessoa deve levar em conta na hora de fechar o contrato. "Primeiro, nunca esqueça de ver o valor final que você pagará, depois, é bom que as pessoas estejam cientes que cobrar taxa de adesão e taxa de emissão de carnê é uma prática proibida", disse.

Segundo o diretor do SPC da Câmara dos Dirigentes

Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Lindemberg Vieira, a maior parte dos empréstimos realizados é de consignados. "Isso acontece porque não tem como a pessoa deixar de pagar. No SPC não temos como saber a quantidade de pessoas incluídas no cadastro que são oriundas do não pagamento de empréstimos de outras categorias que não seja o consignado", comentou.

Cliente diz que perdeu a conta de renovação de contrato

"Eu estava com a parcela da intercalada do apartamento novo já batendo na minha porta e com o restante da festa de casamento da minha filha para pagar. Foi quando recebi um telefonema do banco onde sou correntista me oferecendo R\$ 8 mil. Para isso eu pagaria 60 parcelas de R\$ 413. No final eu estaria pagando R\$ 24.780", disse a professora Maria Nascimento.

>>>

ABORDAGEM ocorre antes do término do pagamento da última parcela

>>>

Ela disse ainda que a atendente do banco foi muito simpática e oferecia o crédito

como se fosse uma coisa muito boa. "Ela disse que se eu aceitasse, estaria no outro dia na minha conta e que o dinheiro serviria para pagar minhas despesas de final de ano. Mas eu resisti, tive que ser forte, mas resistir. Consegui colocar a intercalada do apartamento um pouco mais para frente e as despesas com o casamento da minha filha eu parceliei. Agora estou mui-

to aliviada de não ter pego este empréstimo", contou.

MEU EMPRÉSTIMO VIROU UMA BOLA DE NEVE - Para a funcionária pública Rosiane Luna, o empréstimo virou uma bola de neve. Em 2004, foi o primeiro empréstimo feito para pagar a documentação da casa própria. De lá até hoje, ela não sabe mais quantos empréstimos foram feitos,

quanto de dinheiro ela pegou, ou quanto vai pagar no final das contas. "O que acontece é que quando pagamos a 10ª parcela, eles ligam para você, oferecendo mais dinheiro e o parcelamento do empréstimo antigo", explicou.

Rosiane disse que hoje ainda tem 51 parcelas de R\$ 249 para pagar. "Para falar a verdade não sei quantos empréstimos com esse eu peguei,

nem quanto de dinheiro foi. Já peguei empréstimo até para fazer viagem. Sei que é errado, mas quando eles ligam oferecendo novamente, eu não consigo resistir. Os juros são muito altos, meu marido já disse que vai me impedir de pegar outros. Pegar empréstimo como eu faço é coisa de gente que não tem juízo. Estou tentando me controlar, mas não sei se consigo", confessou.

#Relações de Consumo

Klébia Ludgério

procon@procon.pb.gov.br

Superendividamento: um problema social

A oferta de crédito está por toda parte. Ao andar pelo Centro da cidade, muitas vezes nos deparamos com pessoas que vêm até nós oferecer formas rápidas de conseguir dinheiro emprestado. Realizar um empréstimo nunca foi tão fácil. Da mesma maneira, ter o próprio cartão de crédito também tem se tornado cada vez mais comum.

Toda esta oferta pode possibilitar a muitas pessoas a aquisição de produtos que não teriam como comprar caso tivessem que fazer o pagamento à vista, mas por outro lado tem contribuído de maneira muito decisiva para que famílias acumulem cada vez mais dívidas e acabem perdendo o controle financeiro.

Sem instrumentos de controle fortes e eficazes, cada vez mais a oferta de crédito é realizada sem a orientação necessária ao consumidor e sem observar se a renda de quem requer o crédito será suficiente para pagar a dívida posteriormente.

Endividado e sem saber como solucionar o problema, o consumidor acaba vendo toda a sua vida modificada por causa das dívidas. O superendividamento deixa então de ser um problema apenas jurídico ou econômico para ser um problema social e até mesmo de saúde pública.

Diversos órgãos de defesa do consumidor de todo o país já recebem relatos de consumidores que começam a ter problemas no trabalho, não conseguem se concentrar, perdem noites de sono e, em casos mais extremos, acabam desenvolvendo problemas de saúde por causa da preocupação com as contas a pagar.

O problema que passa tanto pela vertente da educação financeira quanto pelo autocontrole dos consumidores, vai muito além disto. É preciso pensar que, na maioria das vezes, quando um consumidor contrai um empréstimo não o faz pensando em não pagar, mas muitas vezes por um imprevisto e pelo grau de

comprometimento de renda acaba se vendo impossibilitado de honrar com o compromisso.

Desta maneira, torna-se relevante a orientação aos consumidores e esta deveria ser um dever não somente dos órgãos de proteção e defesa, mas também das próprias empresas concessionárias de crédito, que deveriam prestar informações mais detalhadas sobre o financiamento a ser contraído e orientar sobre o comprometimento de renda.

Ainda longe de ser uma realidade, já que as financeiras buscam o lucro através dos empréstimos concedidos, esta deverá ser uma luta permanente, iniciando-se pela inclusão deste tema em nossa legislação consumerista.

LEGISLAÇÃO AINDA É INEXISTENTE

Diante da atual conjuntura econômica e de oferta de crédito no Brasil, a inexistência de uma legislação que verse sobre a prevenção e o tratamento das situações de superendividamento de consumidores tem tornado o problema ainda mais difícil de ser solucionado.

A exemplo do que já ocorre em alguns países europeus e nos Estados Unidos, é necessário que existam leis que protejam as pessoas físicas que, agindo de boa-fé (ou seja tinham a intenção de pagar a dívida contraída), por algum problema acabaram perdendo o controle financeiro.

No Brasil, há mecanismos gerais para socorrer a empresa que se endivida, mas por outro lado, ainda não existe uma legislação que faça o mesmo pelas pessoas físicas.

Uma esperança para os órgãos de Defesa do Consumidor são os trabalhos de revisão do Código de Defesa do Consumidor, que em breve deverá passar a tratar também sobre a questão do superendividamento.



Twitter



@ClaroRonaldo

Claro Ronaldo (ex-jogador de futebol)

Tenho certeza de q poderei ajudar p/ q tenhamos uma grande Copa do Mundo. Conto com o apoio e as criticas de vcs todos!

> EDITOR: Ivo Marques

> E-MAIL: ivo_esportes@yahoo.com.br

> TWITTER: @ivo_marques

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 4 de dezembro de 2011

||>>> POLÍTICA > Aos 44 anos e com problemas físicos, jogador agora projeta ser vereador em Bayeux

Betinho...



FOTOS: Ortilo Antônio

...pendura as chuteiras

> Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

O futebol não terá mais a qualidade, habilidade, classe, exuberância, maestria de um camisa 10, que fez a diferença em todas as equipes por onde passou. Ele tratava a bola com carinho e suavidade, colocando a "redondinha" onde queria, deixando os companheiros na cara do gol.

Uma história inesquecível do ex-jogador Humberto Cardoso da Silva, ou simplesmente Betinho, de 44 anos, que pendurou as chuteiras para tentar a vida pública como candidato a vereador nas eleições do próximo ano pelo município de Bayeux, sua terra natal.

Outro fator que pesou na decisão de abandonar o futebol foi a idade e a velha contusão no joelho direito, que sempre foi um "calo" na vida do baixinho. Ele acrescentou que não adiantava ficar protelando uma coisa que estava para acontecer, atuando com a garotada e não podendo render o esperado pela torcida, com a idade pedindo para deixar os gramados. "Chega um ponto em que você sente o cansaço e decide que o momento é de parar e abrir espaço para quem deseja mostrar talento. Acredito que fiz minha parte no futebol da Paraíba, com honestidade, seriedade e disposição de colaborar com o grupo na busca de resultados positivos. O joelho foi outro empecilho que sempre me incomodou durante os jogos", frisou.

Uma decisão avaliada de um craque que busca novos voos, na tentativa de conquistar um mandato na Câmara de Vereadores para colocar em prática ações e projetos dentro do esporte para sua terra natal. Entre os projetos estão o fortalecimento do esporte amador, a abertura de escolinhas para o surgimento de craques e a participação de um clube de Bayeux no Campeonato Paraibano da Segunda Divisão/2013. "São planos que tenho para desenvolver o esporte da cidade, caso chegue ao poder com o apoio dos amigos e a amizade que fiz durante a minha tra-

jetória no esporte. Não é admissível que o município fique fora das disputas da Segundona", observou.

Um adeus que deixará lembranças nos torcedores de vários clubes por onde passou, no garoto que iniciou as atividades no Nacional de Cabedelo, em 88, onde se transferiu para o Santa Cruz de Santa Rita (89). Um ano depois foi defender o Auto Esporte, conquistando o primeiro título na sua brilhante carreira, diante do rival Botafogo (1 a 0), gol de Neto Surubim, orientado pelo treinador Mineiro. "Foi a minha primeira grande emoção no futebol, onde guardo com carinho uma conquista inesquecível de um clube tradicional do futebol paraibano. Tínhamos um time forte e de qualidade, obtendo por merecimento o estadual", frisou.

A partir da façanha, Betinho defendeu o Botafogo, CSE/AL, Linense/AL, Vitória de Santo Antão/PE, voltando a conquistar títulos em 94 e 95 pelo Santa Cruz de Santa Rita, no memorável bicampeonato paraibano, quando o representante da Terra dos Canaviais tinha o respeito dos "maiores" clubes da terra. "Um timaço formado pelo empresário Aldo Marinho que revolucionou o futebol canavieiro. Não sei se Santa Rita poderá repetir o feito, mas que ficou na história do clube", comentou. Em 97, o baixinho foi contratado para fazer parte do Confiança de Sapé, quando voltou a levantar a taça com o título estadual.

NO FLUMINENSE - Com a boa fase, o craque paraibano teve a chance de mostrar suas qualidades no Fluminense/RJ, em 99, clube tradicional do futebol brasileiro. Ansioso e

confiante que poderia "estourar" no tricolor das Laranjeiras, Betinho, não foi aproveitado nos seis meses que passou pelo treinador Carlos Alberto Parreira. Uma decepção que marcou a vida do profissional, que esperava uma melhor atenção da comissão técnica para brigar por um espaço no time titular.

"Parecia mais um esquecido no banco de reservas, atuando poucas vezes no decorrer dos jogos. Foi a pior fase da minha carreira, por saber das minhas qualidades e não ter a atenção de Parreira. Voltei à realidade sabendo que não fui avaliado como esperava", desabafou. Em 2001 conquistou outro título na carreira, desta vez, no Corinthians de Caicó/RN, onde ficou por mais dois anos, retornando ao Botafogo. O último clube que Betinho defendeu foi o Santa Cruz de Santa Rita, no Campeonato Paraibano da Segunda Divisão deste ano, não conseguindo obter a vaga - Paraíba de Cajazeiras e Flamengo da Paraíba conquistaram os títulos - no Estadual do próximo ano.

"Não jogamos o suficiente para garantir uma das vagas. Tentei de todas as formas ajudar o grupo, mas não conseguimos o objetivo", frisou. Fora das quatro linhas, Betinho, vive uma vida mais tranquila com a família - esposa e duas filhas - sobrevivendo de alugueis dos imóveis existentes no Tibiri II (Santa Rita) que conseguiu no futebol. Para o ex-jogador o esporte não deixou riqueza, mas amizade que vale mais que dinheiro. "O velho ditado popular, melhor amigo na praça que dinheiro no bolso. Consegui fazer uma estrutura capaz de assegurar uma vida mais tranquila nos próximos anos", disse.

Com relação ao jogo de despedida o ex-meia prefere fazer uma festa no próximo ano (falta definir mês, data e local), com a participação dos amigos, colaboradores e familiares. "Quero reunir todos que colaboraram na minha carreira no futebol realizando uma bela festa. Um evento que marcará por toda a minha vida", observou.



Chega um ponto em que você sente o cansaço e decide que o momento é de parar e abrir espaço para quem deseja mostrar talento."

BETINHO

Ex-jogador

>>> EXPECTATIVA > Após conseguir o apoio para ir a São Paulo, Ednalva Laureano quer um lugar no pódio

Pretinha é a maior esperança da Paraíba na corrida de São Silvestre

> Bianca Corbacho
Especial para A União

Uma história de amor e muita dificuldade. Assim é a vida de Ednalva Laureano, conhecida como Pretinha. Determinada e apaixonada pelo atletismo, a atleta que iniciou na modalidade em 1998, guarda hoje diversas medalhas conquistadas por todo o país.

São diversos títulos de campeã. Só este ano, ela levou para casa o pentacampeonato da Corrida do Fogo, três vitórias consecutivas no Circuito de Corridas em João Pessoa, o tricampeonato na Corrida de Rua Pague Menos, e ainda o título de campeã na Corrida do Sesc e Unimed. São inúmeras conquistas, mas nem os anos de experiência e a quantidade de medalhas de ouro afastam os problemas vividos pela corredora.

Assim como a maioria dos atletas brasileiros, ela está sem patrocínio, uma realidade cruel e que quase afasta a corredora de uma das competições mais importantes e tradicionais do Brasil, a São Silvestre. Para que isso não ocorresse, todos os dias, Pretinha encarou um grande desafio, conseguir pessoas e empresas interessadas em financiar a sua participação na corrida. A saída foi então recorrer ao Governo do Estado que garantiu o deslocamento da atleta e de vários outros pa-

raibanos que vão disputar a prova em São Paulo. A disputa acontece em no dia 31 de dezembro de 2011 e é o último evento da temporada no calendário esportivo brasileiro.

Para a atleta Ednalva Laureano, o Nordeste precisa evoluir e começar a valorizar aquele que tão bem divulga o Estado. "Vida de atleta no Brasil é muito difícil, temos que implorar por ajuda. As pessoas não entendem o quanto é vantajoso ligar a marca ao esporte. Preciso correr atrás porque se não fizer isso a viagem não vem. Não tenho como bancar todas as despesas durante a competição", explicou a corredora de Alagoa Nova.

Pretinha está treinando duas vezes por semana na pista de atletismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, e prometeu representar bem o Estado na competição de São Paulo. Pretinha espera viajar no dia 29 de dezembro para garantir a oitava participação dela na pro-



Mesmo sendo uma das melhores corredoras do país, Pretinha não tem patrocínio e só vai a São Silvestre porque conseguiu um apoio do Governo do Estado

va. "Se der tudo certo, e eu conseguir participar da corrida, vou batalhar muito para conseguir um lugar entre pelo menos as vinte primeiras colocadas ou quem sabe até entre as dez primeiras, sei que é difícil, mas depois de tanta luta, nada

é impossível pra mim", afirmou Pretinha que espera fechar com chave de ouro o ano de 2011 e começar com o pé direito 2012.

NOVA EQUIPE - Com previsão para iniciar em janeiro do próximo ano, a equipe de

atletismo Pretinha, já está dando os primeiros passos. Com a logomarca sendo finalizada, ela agora sonha com o apoio de grandes empresas. "Desejo muito um bom patrocínio para conseguir colocar esse projeto para frente e po-

der aumentar a quantidade de atletas, até o momento só temos dez, mas tenho certeza que assim que acabar as competições deste ano vou poder me dedicar mais e quem sabe aumentar esse número", concluiu a corredora.

Realize o sonho de comprar seu terreno ou sua casa própria



Venha conhecer sua nova oportunidade para investir ou morar no RESIDENCIAL SOL VILLE. Localizado no loteamento VILA DO SOL, oferece uma ótima infraestrutura com praça, equipamento comunitário, posto policial e uma ampla área verde. É o lugar ideal para você e sua família.



Perspectiva ilustrativa do bloco 01



Perspectiva ilustrativa do bloco 02



Apartamento tipo 01 - Terreo



- Área: 56,80m²
- Terraço
- Salas de estar e jantar
- 02 quartos sendo 01 suite
- bwc social
- cozinha
- serviço.

Apartamento tipo 02



- Área: 53,23m²
- Salas de estar e jantar
- 02 quartos sendo 01 suite
- bwc social
- cozinha
- serviço

Atendendo a lei 8078/90, esclarecemos que a apresentação deste material é meramente ilustrativa, podendo sofrer alteração de cor e tonalidade. Os imóveis apresentados nas ambientações não fazem parte do bem adquirido.

O Residencial SOL VILLE conta com apartamentos de 02 quartos com áreas de 53,23m² e 56,80m²

Sinal a partir de R\$ 3.000,00 negociável em até 06 parcelas e o restante financiado pela CEF com Prestações a partir de R\$ 420,00.

Aproveite a oportunidade do programa **Minha Casa Minha Vida** e more no que é seu. Você que é construtor temos lotes em área calçada que é um verdadeiro canteiro de obras.

Aproveite a oportunidade e ligue:
(83) 8820-0710 / 9331-2990

A Construtora **L J L** em parceria com a Construtora **FADA** e outras, dispõe de 60 aptos e casas com 02 e 03 quartos no Loteamento Vila do Sol no Valentina Figueiredo.



Construções
Incorporações
Locações
Consultoria

Av. Almirante Barroso, 369 - Centro
João Pessoa / PB.



FOTO: Divulgação

Botafogo luta por uma vaga para a Libertadores e o Fluminense, mesmo já garantido na competição, quer ficar entre os 3 melhores do campeonato

>>> LIBERTADORES > Bota e Flu se enfrentam em Volta Redonda

Clássicos decidem quem será o campeão brasileiro de 2011

> Pedro Alves
Especial para A União

Demorou, mas chegou o final do Campeonato Brasileiro e 2011. Após oito meses de grandes confrontos entre os 20 melhores clubes de futebol do país, logo mais tudo será resolvido.

Nesse ano, a última rodada ficou por conta também de ser a rodada dos clássicos. O clássico "vovô", entre Fluminense e Botafogo, que acontece hoje às 17h (horário de Brasília), no estádio Raulino de Oliveria, é mais um exemplo disso.

Com a derrota para o Vasco, na última rodada, o tricolor das laranjeiras deu adeus ao bicampeonato no último domingo. O Flu, por outro lado, mesmo com a derrota para a equipe cruzmaltina, garantiu mais uma participação na Taça Libertadores da América na próxima temporada. Contudo, time ainda

precisa de um ponto para garantir sua vaga diretamente na fase de grupos da competição sul-americana, o que é considerado essencial nos planos para 2012.

Apesar desta preocupação, é inegável que o pensamento do Fluminense já é na próxima temporada. Na última sexta-feira, Abel Braga garantiu um time misto no Campeonato Estadual, que será disputado simultaneamente com a Libertadores.

Com relação ao clássico deste domingo contra o Botafogo, o técnico tricolor deixou claro para os jogadores que o Fluminense não pode

perder para não afetar todo o planejamento para 2012 que já começou e foi todo feito com a expectativa do clube entra direto na fase principal do torneio sul-americano.

"Já conversamos com os jogadores e temos de fazer tudo para conseguir esse ponto e evitar que tenhamos de fazer esses dois jogos. Isso atrapalha a preparação, a pré-temporada. No Carioca, haverá rodízio de jogadores, sem dúvida. Dando certo ou não, vamos seguir isso", disse o comandante.

Pelo lado do Botafogo, a situação está complicada tendo em vista a classificação para a Libertadores de 2012. O Botafogo vem de uma série de sete derrotas em oito jogos e não sabe o que é pontuar nos últimos cinco. Mesmo assim, a equipe alvinegra ainda tem chances de conseguir uma vaga na Libertadores. Para isso, precisa vencer o Fluminense, neste domingo, e torcer contra Coritiba, Inter, São Paulo e Figueirense.

Apesar de toda esta matemática, os jogadores do glorioso estão otimistas e acham que é chegada a hora do clube reagir e conseguir seu grande objetivo para 2012.

Para o lateral esquerdo Cortês, o Botafogo merece disputar o torneio continental e, caso a vaga seja conquistada, terá um sabor especial. "Vai ser como um título para a gente, com certeza. A vaga seria para fechar o ano com chave de ouro. Para dar moral para o trabalho que a gente fez. Fizemos um bom trabalho o ano todo e, infelizmente, as derrotas apagaram um pouco isso. Merecemos conquistar essa vaga", observou o lateral.

As derrotas na reta final do campeonato foram decisivas para que o clube acabasse demitindo o técnico Caio Junior. Antes, ele conseguiu, durante vários meses, manter o time entre os primeiros colocados e com chances até de ser campeão.

ESTE DOMINGO TAMBÉM SERÁ DE CLÁSSICOS DE MUITA RIVALIDADE EM OUTROS ESTADOS

CRUZEIRO X ATLÉTICO-MG

Local: Arena do Jacaré, Sete Lagoas (MG)

Vale: Rebaixamento e Sul-Americana

O desesperado Cruzeiro precisa vencer seu maior rival para não depender de nenhum resultado para se manter na Série A. Se tropeçar, terá de torcer contra Ceará e Atlético-PR.

Já livre da queda, o Atlético-MG só pensa em rebaixar o rival, mas precisa de um empate para garantir sua vaga na Sul-Americana da próxima temporada.

INTER X GRÊMIO

Local: Beira-Rio, Porto Alegre (RS)

Vale: Libertadores

O Inter pode alcançar a vaga na Libertadores se vencer o arquirrival Grêmio e contar com tropeços de Coritiba ou Flamengo, que estão à frente na tabela. Sem motivação no Campeonato Brasileiro, o Grêmio joga apenas para atrapalhar as pretensões dos rivais.

ATLÉTICO-PR X CORITIBA

Local: Arena da Baixada, Curitiba (PR)

Vale: Libertadores e rebaixamento

O Coritiba pode confirmar a ascensão com uma vaga na Libertadores. Para isso, precisa vencer para não depender do resultado de nenhum rival direto.

O Atlético-PR joga a vida no clássico. Para seguir na Série A, precisa vencer e torcer por tropeços de Cruzeiro e Ceará.

SÃO PAULO X SANTOS

Local: J. Paulo II, Mogi Mirim (SP)

Vale: Libertadores

Mal em clássicos no ano e longe do Morumbi, o São Paulo tem de vencer e torcer por uma combinação improvável para ir à pré-Libertadores de 2012.

De olho no Mundial e com um time misto, o Santos tem pouca motivação para o jogo decisivo que não apenas atrapalhar o rival.

AVAI X FIGUEIRENSE

Local: Ressacada, Florianópolis (SC)

Vale: Libertadores

Depois de ameaçar brigar pelo título, o Figueirense tem de vencer o clássico e secar os rivais para sonhar com vaga na Libertadores.

Na lanterna e já rebaixado, o desmotivado Avaí joga para, no máximo, atrapalhar as pretensões de seus rivais na competição.

BAHIA X CEARÁ

Local: Pítuaçu, Salvador (BA)

Vale: Rebaixamento e Sul-Americana

Primeiro na zona do descenso, o Ceará tem de vencer fora de casa e torcer contra o Cruzeiro para sonhar com a permanência na Série A.

Já livre da queda, o Bahia precisa vencer e torcer por um troço de Atlético-MG ou Atlético-GO para ir à Sul-Americana.

ATLÉTICO-GO X AMÉRICA-MG

Local: Serra Dourada, Goiânia (GO)

Vale: Sul-Americana

O Atlético-GO, já livre do descenso, precisa vencer para garantir vaga na competição continental, mas também deve se classificar com um empate.

Rebaixado, o América-MG joga sem motivação alguma na partida mais sem graça da rodada decisiva do Campeonato Brasileiro.

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br

Edonio Alves

A minha homenagem

Há uma frase famosa do grande escritor mineiro João Guimarães Rosa que diz o seguinte: "Mestre é aquele que de repente, aprende". Vou me utilizar da ideia profunda contida nessa frase e vou juntar a esta outra do jornalista Narciso Kalili sobre a atuação profissional de outro jornalista que admiro muito, o Caco Barcellos, para fazer o preâmbulo dessa minha crônica de domingo sobre uma pessoa humana e exemplo de profissional do jornalismo esportivo da Paraíba que também admirei e admirarei sempre: o meu amigo Bento Soares, que partiu sem avisar, deixando todos nós perplexos e tomados de uma saudade sem fim.

A frase do Narciso Kalili sobre o Caco Barcellos, escrita num texto em que ele tecia comentário sobre esse seu e nosso colega diz assim: "O Caco Barcellos é um jornalista que tem lado". Pois bem. Antes de falar aqui da

figura humana do meu amigo Bento Soares, que morreu no início da semana vitimado por um infarto, gostaria de tratar aqui um pouco sobre o jornalismo e o jornalista, dimensão dupla e inseparável que nós, homens da imprensa, carregamos conosco, arraigada em nosso ser seja para o bem, seja para o mal.

Muita gente não sabe (ou minimiza o fato), mas o jornalismo esportivo é um segmento da imprensa tão importante como qualquer outro e deve ser pautado pelos mesmos princípios e fundamentos do jornalismo em geral: rigor ético na apuração e divulgação dos fatos, responsabilidade social para com o público, o que equivale a não se permitir a omissão de fato de interesse público agrade ou desagrade a quem quer que seja; a correta leitura da realidade para que os julgamentos ou apreciações pessoais sejam feitos com base

na veracidade das ocorrências e não no interesse manifesto ou escondido dos dirigentes ou autoridades que se aproveitam do esporte para fazer a sua vida profissional ou mundana.

É sabido que o jornalismo esportivo é possuidor de uma delicadeza constituinte que o diferencia dos demais segmentos da função de informar, que nada mais é do que a difícil tarefa de lidar permanentemente com a emoção do público, lugar, em princípio, onde a razão é abandonada em detrimento dos nossos instintos mais primordiais: a alegria, a dor, o prazer, a frustração, a violência, a solidariedade, o congratamento etc. Tudo isso, imaginem, compõe a nossa pauta de trabalho. Por aí já dá pra ver que a tarefa do jornalista de esportes não é tão simples assim: consiste basicamente em não abandonar a razão - para ler e analisar os fatos que incidirão sobre o público - e ao mesmo tempo não perder de vista a carga emocional que sobre este mesmo público a sua ação despejará.

Coloco agora dentro desse contexto, a figura do meu amigo Bento Soares, pois ele foi meu aluno de jornalismo na Universidade Federal da Paraíba e posso garantir que aprendeu em todos os níveis (na teoria e na prática profissional) a

função e a importância social do jornalismo esportivo. Por isso digo aqui que ele também era um jornalista que tem lado, para afastarmos de vez a ideia falsa de que o bom jornalista é aquele que é imparcial, conceito falso e filosoficamente insustentável, que serve de escudo retórico para as ações mais pusilânimes e disfarçadas da imprensa de um modo geral.

Jornalista bom mesmo é aquele que é parcial, isto é, aquele que estabelece um lado a partir do qual deve compreender e explicar as coisas para o seu público: o lado da veracidade dos fatos; o lado ético de ser a voz dos mais fracos e despojados do letramento necessário à compreensão da verdade das ocorrências sociais sejam elas esportivas ou não. Pois Bento Soares era isso na nossa ainda incipiente imprensa esportiva, em tudo carente de formação e preparo. Justamente por isso, deixa uma lacuna insuperável no nosso meio.

Quando ao homem e amigo Bento Soares, com quem convivi como colega de profissão e professor, posso garantir que era um ser de dimensões raras: reto no caráter; solidário no convívio; amável no trato; preparado para a existência profissional e pessoal; enfim, alguém com quem a gente, de repente, aprende muito. Eu que o diga!

>>> PENTACAMPEÃO > Corinthians ou Vasco pode comemorar hoje o quinto título brasileiro



Jogadores do Corinthians ou do Vasco podem fazer a festa hoje na última rodada do Campeonato Brasileiro, o mais emocionante dos últimos anos

Chega a hora da decisão!!!

> Geraldo Varela
varellajp@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro de 2011 chega hoje ao seu final depois de mais de seis meses de disputa - na verdade são 297 dias - com a realização de 350 jogos, dos quais 340 já contabilizados.

Quem será o campeão? A última rodada do Brasileiro deste ano será a mais emocionante desde a implantação dos pontos corridos em 2003. São 11 times brigando por título, vaga na Libertadores ou contra o descenso.

E apenas os torcedores do Corinthians ou do Vasco podem comemorar o título, por isso estão mais ansiosos para ver a bola rolar a partir das 17h (horário de Brasília), afinal os dois clubes brigam pelo título com maiores chances para o time paulista que precisa apenas de um empate para comemorar o seu quinto título nacional.

E o domingo é mesmo de pentacampeão porque o Vasco também está na perseguição pela quinta conquista. Sua missão é mais complicada porque tem de vencer o Flamengo e torcer por uma derrota do Corinthians.

Muitas emoções estão reservadas e até o técnico Ricardo Gomes, que sofreu um AVC justamente no clássico

contra o Flamengo no primeiro turno, foi liberado pelos médicos para assistir o jogo pela TV. Antes, ele vai almoçar com os jogadores para dar mais uma injeção no elenco.

No Corinthians, o técnico Tite e os jogadores contam as horas que os separam de uma conquista que pode ser atrapalhada pelo rival Palmeiras.

Mas não só tem briga pelo título. O sonho da Libertadores ainda é perseguido por seis clubes - Flamengo, Coritiba, Figueirense, Internacional, São Paulo e Botafogo - com maiores chances para Flamengo e Coritiba já que estão duas vagas em jogo.

Apesar da boa briga pela Libertadores, as maiores atenções vão estar concentradas no estádio do Pacaembu, onde o Corinthians que depende apenas de si pode ser o campeão com um simples empate.

As decisões deste do-

mingo devem levar à loucura os torcedores de outros clubes que estão ameaçados de rebaixamento como o Cruzeiro que necessita de vencer o rival Atlético.

A rodada vai ser monitorada também pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva porque alguns clubes podem usar do artifício de retardar o início da partida para se beneficiar em relação aos adversários diretos.

PUNIÇÃO - O procurador do STJD, Paulo Schmidt, vai estar de olho e essa semana chegou até admitir a possibilidade de anulação de partida, caso algum clube seja beneficiado ao retardar o jogo.

Schmidt, inclusive, foi favorável a anulação do jogo Fortaleza 4 x 0 CRB que o Campinense denunciou ter havido manipulação de resultado, porém não acatado pela maioria dos membros do STJD.

Corinthians é o grande favorito

O Corinthians entra em campo para decidir o título do Campeonato Brasileiro de 2011 diante do arquirrival Palmeiras, às 17h (de Brasília), no Estádio do Pacaembu. A equipe alvinegra é considerada ampla favorita para a conquista, já que precisa apenas de um ponto, ou torcer por um tropeço do Vasco, para garantir a taça.

O meia Alex reiterou a vantagem corintiana e disse que a chance de ser campeão, entre zero a dez, é nove. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o jogador afirmou que o elenco corintiano não pode ser hipócrita em falar que a chance é menor, mas ressaltou que só o favoritismo não traz o título e que a equipe terá que fazer por merecer.

A briga pela conquista é contra o Vasco, que enfrenta o Flamengo, no Estádio do Engenhão, na mesma hora do

clássico paulista. Caso a equipe cruzmaltina não vença o rival, o Corinthians ficará com a taça. Dessa forma, Alex afirmou que jogar e, ao mesmo tempo, prestar atenção em outro jogo é uma situação difícil e que pode mudar o foco dos jogadores.

Como a equipe alvinegra só depende de suas forças para conquistar o pentacampeonato nacional, o meia ressaltou que tentará evitar as informações sobre o jogo no Rio de Janeiro, principalmente durante o primeiro tempo.

A condição física não permite que Adriano seja titular absoluto no Corinthians. Emerson foi suspenso e desfalcará o time na última rodada do Campeonato Brasileiro. Por isso, cabe a outro experiente atacante o papel de líder da equipe entre os mais jovens: Liedson, 33 anos.

Retrospecto ruim para o Vasco

O clássico de hoje não vale título para o Flamengo, mas pode fazer o Vasco perder o Brasileiro 2011. O fato traz à tona o recente retrospecto de decisões entre os clubes, amplamente favorável ao Rubro-Negro, que pode provocar outro vice ao rival.

Nos últimos 12 anos, os times se enfrentaram em cinco finais de campeonatos. Todas foram vencidas pela equipe da Gávea.

No confronto, o Vasco precisa vencer e torcer por derrota do Corinthians para o Palmeiras, no mesmo horário, para ser campeão. Empate não só frustra os vascaínos enquanto classifica o Flamengo para a Copa Libertadores.

O elenco flamenguista jura que pensa apenas no ponto que o deixará no torneio continental.

A série de derrotas cruzmaltinas para o Flamengo em finais começou em 1999, com

a perda do Carioca daquele ano. Foi ampliada pela mesma competição em 2000 e 2001, com o Rubro-Negro sendo tri no histórico gol de Petkovic.

Três anos depois, o Fla voltou a vencer o Estadual diante do Vasco, sendo também campeão da Copa do Brasil contra o rival em 2006.

Se agarrando à ótima temporada vascaína, o atacante Alessandro dá de ombro para os números e aposta em um domingo épico no Engenhão. "Nós estamos muito vivos na competição e seremos campeões. O craque do nosso grupo é o conjunto, sempre foi assim e agora não será diferente", disse.

No histórico entre os clubes, contudo, há equilíbrio nas decisões. Em 23 jogos valendo taça, o Flamengo levou a melhor 12 vezes, contra 11 títulos cruzmaltinos.



No último clássico, ainda no 1º turno, houve empate de 1 a 1

48 ANOS de bons negócios

Feliz Natal

Próspero Ano Novo

Imobiliária Bomfim
a pioneira no ramo imobiliário com o CRECI 001.

FUNCIONANDO EM SEDE PRÓPRIA
AGORA EM NOVO ENDEREÇO: Av. Olinda - 65 Lj. 105 - Tambaú
João Pessoa - Paraíba - www.imobiliariabomfim.com.br
FONE / FAX: (83) 3227 2443 / 3227 - 2444 / 3227 2445 / 9985 9025



Solo da bailarina Juliana Abath durante apresentação do Balé Popular da UFPB

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Fundado há 16 anos, o grupo de dança já produziu nove espetáculos autorais

Nordeste em movimento

Balé da UFPB inova na forma, mas permanece fiel ao espírito da cultura popular

Criado em 1995, o Balé Popular da Universidade Federal da Paraíba surgiu com o objetivo principal de divulgar a dança como instrumento de educação, cultura e lazer, por meio de suas montagens, constituindo-se numa alternativa para enriquecer as práticas de ensino e difundir a cultura nordestina. Ao longo dos 16 anos de existência - completados em janeiro passado - já foram produzidos, no total, nove espetáculos, todos autorais e tendo por base a dança popular e as possibilidades da dança contemporânea, com o intuito de desencadear um processo criativo e original, se valendo da singularidade de cada dançarino.

Encantados, que é o espetáculo mais recente do grupo, dirigido pelo coreógrafo paraibano Maurício Germano Costa, acabou de obter o 2º lugar na categoria Dança na 16ª Mostra Estadual de Teatro e Dança realizada há uma semana em João Pessoa, numa promoção da Fundação Espaço Cultural da Paraíba-Funes. Esse novo trabalho, agora, será apresentado em junho de 2012 em Recife, Maceió e Salvador, dentro de projeto patrocinado pelo BNB.

"Foi ótima a colocação obtida pelo espetáculo Encantados na Mostra. Até porque, com isso, a cultura popular se sobrepôs a outros estilos de dança que são mais acessíveis ao público e ao júri", comentou Maurício Germano, que tem 53 anos de idade, nasceu na cidade de Cabedelo e dirige o Balé Popular da UFPB desde a época da criação do grupo. Segundo ele, a importância do grupo "é conseguir recriar a cultura popular de maneira mais moderna e atual, preservando-a e divulgando-a para as atuais gerações se identifiquem com esse tipo de trabalho".

Na opinião do coreógrafo - que é formado em Artes Cênicas pela UFPB, com especialização em Dança e Interpretação Teatral - as danças contemporânea e popular "convivem harmoniosamente" na cena cultural paraibana. "Mesmo porque estudamos a técnica da dança contemporânea e criamos espetáculos em cima da cultura popular, para dar possibilidade aos dançarinos de melhor se desenvolverem", disse ele, ressaltando que essa prática utilizada pelo Balé Popular da UFPB já era, na época do início das atividades do grupo, uma inovação. "Fomos os primeiros a usar esse tipo de formatação", garantiu.

Um exemplo dessa espécie de simbiose, segundo ele, é o próprio espetáculo Encantados. Apresentada em outubro passado, no Teatro Santa Rosa, na Capital, a montagem - uma das con-

templadas pelo edital de ocupação dos teatros da Funes - entrelaça personagens dos contos populares nordestinos, por meio de movimentos marcados do balé contemporâneo. As coreografias baseiam-se em histórias da literatura de cordel. O fio condutor do enredo é a saga de um pequeno menino, que, ao se perder de sua família, durante uma retirada, passa a sonhar com seus parentes e antepassados.

No entanto, esses familiares ganham nova forma: a de personagens da cultura popular, a exemplo do Mestre Ambrósio, anjos e santos. No

imaginário da criança, os personagens conquistam um espaço especial para contar suas histórias. A trama de Encantados é construída ao som e passos de danças populares - o Cavalo Marinho, Boi Bumbá - e cantigas do Nordeste. Com a forte caracterização nordestina incorporada pelos bailarinos, os movimentos do balé são enriquecidos, acentuada até pelo próprio figurino.

Maurício Germano comentou que a Mostra Estadual de Teatro e Dança promovida pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba "é de fundamental importância, pois é uma forma de rever a produ-



Juliana Abath fala em nome do Balé Popular durante a cerimônia de premiação da Mostra Estadual de Teatro e Dança

ção anual na Capital, participar dos debates e levar à reflexão, unindo um público especializado".

OFICINA - No próximo mês de janeiro - ainda não há data definida - o Balé Popular da UFPB abrirá inscrições gratuitas para interessados que queiram participar de oficina, cujo objetivo é permitir o ingresso no elenco do grupo como dançarinos. De acordo com o coreógrafo Maurício Germano, serão abertas 20 vagas. Durante os dois meses de duração, os alunos estudarão dança contemporânea e popular, além de interpretação do movimento, que é base do estudo para a montagem dos espetáculos.

O elenco do Balé é composto, hoje, por 10 dançarinos, todos oriundos da comunidade. Maurício Germano comentou que a realização da oficina não é tanto pela necessidade de mais membros para o grupo, mas para manter a prática de promover o evento, em média, a cada dois anos.

A propósito, o coreógrafo informou que o perfil dos dançarinos do grupo é eclético, em termos de atividade profissional, o que considerou "bacana". Há professor, fisioterapeuta, atendente, manequim e estudantes secundaristas, apenas para mencionar alguns exemplos. A média de permanência como integrante é de seis a sete anos. Os ensaios ocorrem na sede do Balé, instalada no Núcleo de Teatro Universitário da UFPB, Campus I em João Pessoa.

O requisito exigido para alguém se tornar dançarino do Balé Popular da UFPB é estar estudando. No entanto, paradoxalmente, o diretor do grupo não constata grande interesse dos alunos de dança e teatro da própria instituição em querer participar, especulando que isso aconteça - apesar da divulgação - por causa da carga horária.

Continua na pág. 18

Nesta edição

CINEMA

Operação Presente, dirigido por Sarah Smith, é uma das opções em cartaz nas salas de João Pessoa - **Página 18**

LIVROS

A Companhia das Letras lança o romance *Monsieur Pain*, do premiado escritor chileno Roberto Bolaño - **Página 19**

MÚSICA

O cantor, compositor e percussionista Escurinho está em estúdio gravando músicas de seu terceiro CD - **Página 19**

>>> LIVROS > *O Rio É Tão Longe* e *Bom Dia para Nascer* já estão à venda nas livrarias do país

Um mineiro bom de papo

Companhia das Letras lança coletâneas de textos do jornalista e escritor Otto Lara Resende

Resende

> Antônio Gonçalves Filho
Agência Estado

Livros reúnem cartas de Otto a Fernando Sabino e crônicas publicadas no jornal Folha de S. Paulo

Nelson Rodrigues, que, por pura perversidade, batizou sua peça *Bonitinha, mas Ordinária* de Otto Lara Resende, dizia do amigo que o mineiro era tão bom de papo que deveriam colocar um taquígrafo atrás dele e depois vender suas anotações em uma loja de frases. Não há como discordar do dramaturgo quando se lê as cartas que o jornalista e escritor Otto Lara Resende (1922-1992) enviou ao amigo Fernando Sabino, agora reunidas no livro *O Rio É Tão Longe*, que chegou na semana passada às livrarias junto a uma seleção de crônicas dos anos 1990, *Bom Dia para Nascer*, feita por Humberto Werneck, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*. O jornalista e escritor, também mineiro, é o responsável pela introdução e notas que acompanham as cartas a Sabino e também organizador da coleção dedicada a Otto pela Companhia das Letras, agora reeditada com títulos inéditos.

Werneck lembra, na introdução de *O Rio É Tão Longe*, que Otto Lara Resende adorava ler cartas,

desconfiando que a correspondência de Flaubert fosse até mais popular que *Madame Bovary*. Depois que Fernando Sabino lançou *Cartas na Mesa* (Record, 2002), revelando parte de sua correspondência com Otto, era de se esperar a sequência desse romance epistolar entre dois dos "quatro cavaleiros do Apocalipse íntimo" - como batizou Drummond o quarteto de companheiros mineiros Otto, Sabino, Paulo Mendes Campos e o psicanalista Hélio Pellegrino. Otto e Sabino foram amigos por mais de meio século. Conheceram-se na juventude, ainda em Minas, e não se largaram mais. Sabino publicou dois livros seus pela Editora do Autor, fundada por ele, Rubem Braga e Walter Acosta em 1960: o romance *O Braço Direito* e o livro de contos e novelas *O Retrato na Gaveta*.

Poderia ter publicado ainda outros, não fosse Otto um bibliófilo (ele tinha horror de se ver exposto em livrarias), como o definiu o amigo Pellegrino. Sabino até propôs editar as cartas, mas, segundo Werneck, a ideia não o animou, apresentando como justificativa a correspondência trocada entre Henry Miller e Lawrence Durrell, que o deixou "arrasado". Sem motivo. *O Rio É Tão Longe* pode ser lido como o "melhor Otto", aposta Werneck. Nele, o adido cultural da embaixada do Brasil em Bruxelas, entre 1957 e 1959, conta casos inacreditáveis que testemunhou em sua temporada belga (além da lisboeta, nos anos 1960), reclamando, como sempre, da falta de resposta dos missivistas Fernando, Paulo e Hélio. "Estou convencido



Otto Lara Resende (D) com Carlos Drummond, no Rio de Janeiro, em 1972

de de que sou o último cidadão que ainda se dedica a este gênero obsoleto que é o epistolar", reclamava.

As reclamações, aliás, começaram já em 1957, ano em que publica o polêmico *Boca do Inferno*, livro de contos que provocou polêmica e deixou horrorizado seu pai Antônio, re-

presentante do meio católico conservador mineiro, por mostrar que o mundo infantil, longe de ficar perto do céu, estava mais próximo da morada de Lúcifer. Até o fim Otto desconfiou de que algumas crianças traziam a marca da maldade impressa na alma, como o do garoto do conto

'Gato Gato Gato', que mata a tijoladas um pobre felino que dorme junto a um tanque. Sem ser propriamente um jansenista, Otto parecia mais próximo de outro católico, o francês Georges Bernanos, embora posasse de existencialista e imprecaasse contra o reino dos céus (ele implicava com o regime monárquico celeste, dizendo que a República não havia chegado lá).

As cartas foram até fáceis de editar, mas as crônicas deram um trabalho enorme a Werneck, que teve de reler as 508 que Otto escreveu. Na edição anterior dessas crônicas, publicadas na Folha de São Paulo entre 1991 e 1992, o editor Matinas Suzuki Jr. havia escolhido 192 delas. A seleção de Werneck tem 74 a mais. São 266 crônicas, entre elas algumas comoventes, como a história do primeiro salário do escritor, aos 16 anos, que um bueiro levou num dia de chuva violenta.

Para Werneck, o livro das cartas revela um Otto bem diferente do ficcionista sombrio, de alma barroca - afinal, era um homem de São João del-Rei, "o fundo da Idade Média", segundo ele -, que escrevia contos quase camusianos como *O Porão*, sobre um garoto que mata o amigo com um canivete sem motivo aparente, como se fosse um pequeno Meursault. "O Otto ficcionista é um Otto nublado, agoniado, como o de *Boca do Inferno* e *O Braço Direito*, mas o cronista é leve", compara Werneck, que conheceu Otto ao traçar um perfil do escritor para uma revista.

De fato, numa das primeiras crônicas, ao falar das lágrimas dos retirantes de Portinari, provoca o riso

lembrando que, durante um almoço na casa do pintor no bairro de Cosme Velho, no Rio, perguntou a ele se aquele choro todo não encerrava uma contradição, já que os retirantes fugiam da seca. Afinal, nem o Fabiano do Graciliano nem o Severino de João Cabral choravam - primeiro, porque homem não chora, ainda mais em terra estorricada, como acentua Otto na crônica.

Já os contos de *Boca de Inferno* não fizeram ninguém rir. É possível que seja inventada a história que contam sobre a reação de Otto às críticas - ele teria recolhido os exemplares que encontrava pela frente nas livrarias -, mas, numa carta a Sabino, ele abusa dos palavrões que conhece para xingar o crítico Wilson Martins, que demoliu o livro. Ao se demitir da revista *Manchete*, da qual foi diretor, e embarcar para a Bélgica, onde iria exercer as funções de adido cultural, Otto escapou de ver a porta de seu apartamento carioca coberta de fezes, lembra Werneck. Obra da filial carioca da TFM (Tradicional Família Mineira), garantiu Autran Dourado.

Animado com as cartas de Otto a Sabino, Werneck gostaria de ver publicadas a correspondência que o escritor mineiro trocou com o amigo Dalton Trevisan, mas, dúvida que o autor de *Desgracia libere*. Na segunda parte desse livro há uma carta em que o curitibano fala mal de Guimarães Rosa, descrevendo-o como um autor "menor", o "comportadinho das palavras". Vale esperar a reposta de Otto.

Hildeberto Barbosa Filho

A poesia vestida

O poema não deve descrever o objeto, mas sugerir-lo, dizia Mallarmé. Este princípio, que poderia presidir o ato de composição poética, diz respeito também ao pacto da leitura. Ler, portanto, não significa necessariamente descrever o poema em sua múltipla arquitetura verbal, atento o leitor ao retângulo dos versos e à ordem incomum com que as palavras desfilam no seu estranho itinerário.

O exercício analítico e hermenêutico, não importando a funcionalidade do método, pode e deve coexistir com os apelos intrínsecos de abertura, inerentes ao processo criativo, tornando-o, assim, flexível e esférico, apto ao diálogo com o texto poético que se apresenta, naturalmente rico em invenções sintáticas e ambivalências semânticas. Ler, nesta perspectiva, é também sugerir: roteiros, atalhos, veredas que possam elasticar as camadas de sentido que um poema, em sua plenitude rítmica e imagética, sempre proporciona.

A correspondência entre as artes, de que fala Étienne Souriau, parece constituir prova disso. O músico, por exemplo, quando lê o poema, pondo-o em partitura melódica, mantém o poema em seus fluxos originais, porém engendra um outro, tecido em nova forma e elaborado com os fios de outros artefatos, numa atividade de leitura relativamente aberta e absolutamente inventiva, onde o poder do discurso descritivo cede aos sortilégios da sugestão. Ora, quero crer que o mesmo ocorre com o pintor, o arquiteto, o dançarino, o

dramaturgo ou com qualquer artista no âmbito de toda e qualquer expressão estética.

Os alunos do curso de Design de Moda, do Unipê, sob coordenação da professora Gabriela, procuraram demonstrar, em exposição recente, a fertilidade desse encontro de linguagens, vestindo a poesia de cores, blusas, vestidos, joias, bolsas e outros adereços da indumentária feminina, constituindo, desse modo, um corpo poético que nasceu das palavras e que se materializa nos signos concretos de uma gramática estética instituída pela moda. A moda que também reflete o ethos de uma sociedade, o espírito do tempo, o gosto e as atitudes que promovem a sociabilidade e a vivência dos afetos, descortinando caminhos que podem tocar e instaurar as epifanias do poético.

A exposição veste quatro poetas paraibanos da contemporaneidade, representativos de dicções diversas, porém unidas pela mesma virtualidade dialógica característica da poesia. Tais dicções, portanto, revelam-se predispostas às combinações de tons e sobretons que a moda dita: para o feminino, para o masculino ou para outras instâncias de gênero, cristalizando, dessa maneira, tensões, harmonias e efeitos estéticos no inumerável território fashion.

O lirismo minimalista e não raro irônico, de Vitória Lima, como que doa seus pequeninos achados poéticos, seus versos curtos e densos, de significações transgressoras, às tonalidades fortes e variadas de belos

modelos de vestidos, onde sensualidade e beleza compactuam da mesma sintaxe de desejo e fantasia. As camisetas, desenhadas sob obstinado rigor, atentas à leveza e à precisão dos detalhes e das linhas, querem cobrir de cores, contrastantes e harmoniosas, os ásperos silêncios da poética de Carlos Alberto Jales, assim como os percursos oblíquos e intersticiais do lirismo seminal de Sérgio de Castro Pinto. Os materiais das bolsas e os metais das bijouterias - anéis, colares e pulseiras - parecem sinalizar para a voz telúrica, vezes dura e dóida, de Hildeberto Barbosa Filho.

Aqui, a verdade poética se funde com a beleza artística, o ingrediente tátil e visual se põe como metáfora tangível da força ideativa e imagética dos poemas, fazendo convergir, para uma nova alquimia linguística, isto é, os estilos da moda e as tendências de comportamento, a pulsação polissêmica que lajeta, imperceptível, em cada glândula vocabular

Se o poema é linguagem, a moda também o é, e nessa exposição, estas linguagens trocam seus sinais, sugerem novos intercâmbios semióticos; ativam a energia dos signos, em suas dimensões sintáticas e pragmáticas, abrindo espaços para outros saberes e para surpreendentes representações. A moda e o poema interagindo como interfaces de um projeto, acadêmico e poético, de pesquisa e de criação. Enfim, a moda vestindo a poesia!

Colégio João Paulo II

Respeitando o passado

Bairro dos Estados

Vivenciando o presente

Mensalidades a partir de R\$ 138,00

Preparando para o futuro

Avanço em séries

Dependência em até quatro matérias

Bairro dos Estados
Educação Infantil ao 5º ano
(83) 3225 2086

Centro
Educação Infantil ao Ensino Médio
(83) 3221-1352 / 3221-9755

Tempo de

Flamboyant

> Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

Nesta época do ano, a planta exibe suas flores tal qual um pavão orgulhoso de suas plumas, deixando a paisagem mais bonita, presenteando os moradores da Paraíba com a visão de sua florada

Nesta época do ano, quando as chuvas deixam realmente de molhar o Nordeste do Brasil, os flamboyants se exibem como pavões vegetais na paisagem. São árvores exuberantes que atingem até 15m de altura ostentando uma folhagem cor de fogo ou amarelo - alaranjado. O quadro que aí se forma é um proposital contraste com o verde serrano, que se estende entre a Capital e o interior, até o longínquo Sertão.

De acordo com os trabalhos científicos especializados, os flamboyants, quando em plena folhagem, apenas demonstram que a primavera tem espaço por aqui. Será? No cerrado e na região Sudeste, os flamboyants ocorrem de outubro a janeiro.

Aqui na Paraíba, a região brejeira goza deste privilégio no período de dezembro a março. Sendo assim, os flamboyants são mais pródigos nas terras tabajaras, onde vicejam boa parte da primavera e do verão.

O flamboyant, que erroneamente era tido como uma árvore típica do cerrado, não tem origem brasileira. Conta-se que as primeiras mudas foram trazidas de Madagascar e da Costa Leste da África, no início do século XIX. Corre outra versão de que corsários franceses empenhados em comercializar o ibirapitanga com os índios, teriam trazido esta planta para o Brasil no final do século XVIII, disseminando-a em áreas planas do Rio de Janeiro.

O nome flamboyant teria a sua origem aí, por significar flamejante, em francês. Esta denominação pode ser explicada por causa das cores vermelha, laranja e amarela que suas flores apresentam, ficando mais cintilantes como sol a pino. Com o nome científico Delonix regia, o flamboyant também é popularmente conhecido como "árvore dos namorados", "flor do paraíso" e "rainha do verão".

A trajetória histórica do flamboyant no Brasil é divergente entre alguns autores. Na versão de La Rubya, esta árvore



da família das leguminosas, é originária das Ilhas do Oceano Índico e foi levada para Portugal no final do século XV ou no início do século XVI, quando surgiram as grandes viagens náuticas de Vasco da Gama e Pedro Alvarez Cabral. Chegou ao Brasil com D. João VI, na histórica fuga de Lisboa para o Rio de Janeiro, em 1808. Nesta época, a família real portuguesa, acossada pelas tropas napoleônicas do General Junot, veio parar nas terras brasileiras e muitos nobres trouxeram algumas mudas para a futura pátria.

Históricos divergentes à parte, nas terras tupiniquins o flamboyant adquiriu, de imediato, uma lenda. Diz-se que uma árvore sem flores chorava a sua desdita no meio da floresta. Tupã, deus de todas as coisas, apiedou-se e ordenou, com voz de trovão:

"Que os raios do sol ardente transformem esses ramos verdes em milhares de flores rubras como o fogo". A ramaria da mata afastou-se e o milagre aconteceu. A partir de então, o flamboyant passou a destacar-se nas paisagens verdes.

Os fidalgos da Casa Real Portuguesa que acompanharam D. João VI na fuga para o Brasil ocuparam os melhores imóveis que o Rio de Janeiro dispunha, no início do século XIX. Os avaliadores do Reino examinavam o imóvel, colocavam as iniciais PR na parte mais visível e, depois de considerá-lo apto para abrigar uma família nobre, emitiam um ultimato para os donos serem

despejados em 24 horas. As letras PR queriam dizer que a casa estava à disposição de D. João, o príncipe regente, e sua comitiva. O povo carioca, já muito dado à galhofa dizia que aquilo queria dizer "ponha-se na rua".

Tempos depois, alguns flamboyants começaram a vicejar nos jardins das casas confiscadas. O povo, então, dizia que a folhagem vermelha significava o sangue dos proprietários, sugado pelos nobres portugueses. Depois de superado o período de revolta do povo carioca, a população nativa começou a adotar aquelas árvores vermelhas como plantas ornamentais de seus jardins. Não se sabe bem como os flamboyants chegaram à Paraíba.

Mas, como as primeiras ocorrências foram vistas em Baía da Traição e na Serra da Cupaóba (Serra da Raiz, Duas Estradas, Caicara) suspeita-se da interferência dos franceses. No Litoral Norte e na Cupaóba, os franceses fundaram suas primeiras feitorias, formando parceria com índios potiguaras, na comercialização do Pau Brasil.

Os flamboyants são árvores frondosas, de copa rala, embora forneçam boa sombra. Atingem mais de 15m de altura. Seu plantio é aconselhável em jardins com muito espaço. Nunca sobre calçadas ou perto de paredes. A semente brota com dois meses de plantada. Após o sexto mês ou um ano de idade não exigem cuidados especiais, a não ser o da podagem periódica e da remoção de galhos estragados.

Conta-se que as primeiras mudas foram trazidas da ilha de Madagascar





Tesouro de R\$ 2,5 bi no fundo do mar

> **Hilton Gouvêa**
hiltongouvea@bol.com.br

Naufragada nas águas do Litoral da Paraíba e Pernambuco, uma carga de 180 mil moedas de ouro inspira sonho dos mergulhadores

De acordo com a Marinha Brasileira e o Sistema de Informações de Naufrágios do Brasil - Sinau - ao longo da Costa paraibana existem 56 navios naufragados, no período de 1556 a 1950, mas nenhum desses sinistros impressionou tanto os caçadores de tesouros subaquáticos como a história da caravela holandesa Voetboog, que naufragou, em 1700, numa área oceânica situada entre Recife e Pitimbu, com uma carga avaliada, a dinheiro de hoje, em R\$ 2,5 bilhões.

O afundamento da Voetboog inspirou sonhos milionários de mergulhadores do mundo inteiro. A história da fortuna que transportava -180 mil moedas de ouro holandesas -, tem mexido com a cobiça de muita gente. Nem mesmo o ataque do corsário inglês James Lancaster ao Recife, em 1595, que permitiu um butim atualmente avaliado em R\$ 3 bilhões, contribuiu para que os caçadores de tesouros esquecessem a Voetboog, principalmente agora, que os comentários sobre esta embarcação vão tomando contornos mais palpáveis e reais.

O recomeço dessa busca de riquezas subaquáticas teve início com a recente publicação da revista História Viva, que acompanha o interesse de uma equipe de arqueologia marinha, integrante da Octopus Association for Marine Archaeology, da Hungria, em publicar a descoberta de um tesouro submerso próximo à Costa brasileira, avaliado em R\$ 2,5 bilhões. Esta é uma fortuna naufragada, até hoje considerada a maior do mundo.

Átila B. Szaloky, chefe da expedição, avalia que este tesouro pode tratar-se dos destroços do cargueiro holandês Voetboog, que naufragou no Litoral pernambucano em 1700. Nesta época, as capitânicas de Paraíba e Pernambuco misturavam as fronteiras. Então, pode-se admitir que o navio holandês esteja submerso entre Pitimbu-PB e Recife-PE.

O Voetboog era uma caravela cargueira de três mastros, do tipo Fluyt, que pesava 595 toneladas. Seu registro de percurso anota a partida do porto de Djacarta, na Indonésia, rumo à Holanda. Conta-se que afundou no caminho, matando seus 109 tripulantes. É possível que o naufrágio tenha sido provocado por uma tempestade, que lançou a embarcação contra arrecifes.

O navio, que pertencia a Companhia das Índias Orientais Holandesa, levava uma carga preciosa, na forma de sedas, porcelanas, especiarias e 180 mil moedas de ouro holandesas (florins).

(Continua na página 23)

CURIOSIDADES

A lei federal 10.166, em vigor no Brasil desde 2000, prevê que após cinco anos de naufrágio a embarcação e respectiva carga passam a ser propriedade da União. Aí é quando empresas podem explorar o naufrágio e comercializar objetos, ficando com 70% do resgate. O saldo de 30% é repassado para o Governo Federal. Já os bens de valor histórico ou arqueológico avaliados por comissão especial, são propriedades da União, que paga a recompensa a quem os resgatar.

Mas, pelas leis dos Estados Unidos, os bens naufragados ainda hoje em repouso no fundo do mar pertencem ao país de origem das embarcações. Foi o que decidiu um tribunal de apelação dos EUA, sobre o destino das cargas milionárias das escunas La Galga e Juno, embarcações que há mais de 200 anos repousam na Costa da Califórnia, carregadas de riquezas. O tal Tribunal decidiu que o ouro lá embaixo ainda pertence a Espanha.

Isto foi um balde d'água fria na cabeça do aventureiro milionário e pesquisador subaquático Ben Benson, dono da Sea Hunt, uma empresa especializada em resgates de naufrágios históricos, que esperava por as mãos nesta fortuna, calculada em meio bilhão de dólares.

Mel Fisher, outro empresário do ramo, foi o único mergulhador do mundo que, até agora, ganhou, de uma só vez, mais de 400 milhões de dólares, resgatados do naufrágio do Galeão Nuestra Señora de Atocha, que afundou na Costa da Flórida em 1622. Deste resgate, Fisher deu apenas dois milhões de dólares de presente ao Reinado de Espanha.



Esta é uma fortuna naufragada, até hoje considerada a maior do mundo





Mais de 10 mil naufrágios na costa brasileira

Os mais ricos localizam-se no âmbito das antigas capitais brasileiras, a exemplo de Salvador e Rio de Janeiro

Muitos naufrágios valiosos ainda não foram localizados, mas especialistas insistem em afirmar a existência de mais de 10 mil deles em águas brasileiras, numa área que se estende do Rio Grande do Sul ao Maranhão. Os naufrágios mais ricos localizam-se no âmbito das antigas capitais brasileiras, a exemplo de Salvador-BA e Rio de Janeiro e no eixo marítimo de portos de grande movimento como o Rio - Santos e o de Santa Catarina. As proximidades do Recife registram naufrágios de importância por causa de sua situação estratégica desde os tempos coloniais.

No Rio Grande do Sul o Sinau e a Marinha registram 322 naufrágios, entre 1776 e 1994. Em Santa Catarina este número desce para 211, de 1516 a 2008. No Paraná os afundamentos foram apenas 44, de 1718 a 2004. Em São Paulo são anotados 107, de 1528 a 2004. E no Rio de Janeiro 351, de 1546 a 2007.

O Estado do Espírito Santo somou 79 naufrágios, de 1599 a 2006, a Bahia 220, de 1510 a 2001, Alagoas 51, de 1516 a 1961, Sergipe 61, de 1807 a 1963, Pernambuco 108, de 1531 a 2009, o Rio Grande do Norte 116, de 1677 a 2000 e o lanterninha Fernando de Noronha, somente 9, em datas não indicadas. Paraíba, Ceará e Piauí somam, juntos, 258 naufrágios, nos períodos respectivos de 1556 a 1950, 1615 a 1990 e 1536 a 1984.

Os ataques piratas contra a Capitania de Parahyba do Norte tinham motivos comerciais ou expansionistas. Os franceses, por exemplo, se interessavam, apenas em ocupar um pedaço do Litoral paraibano, onde era grande a ocorrência do Ibirapitanga (Pau Brasil), na época uma mercadoria de grande valor na Europa e Ásia. Os holandeses também só tinham interesses na zona canavieira, que ocupava grande parte do Litoral e uma pequena faixa no interior, apropriada para instalar engenhos e formar uma rota do açúcar.

Por isso, os saques com motivos de butim, Costa da Paraíba, só ocorriam associados a projetos comerciais, políticos ou expansionistas. O Recife, na época um porto estratégico entre o Brasil, Europa e África, foi atacado até por corsários comuns, que só visavam riquezas e não se interessavam em aspectos coloniais ou expansionistas.

Foi assim que, em 1595 o corsário inglês James Lancaster atacou o Porto do Recife. Reclamava a carga resgatada de um barco inglês, que procedia das Índias e afundara naquela região. Lancaster passou 34 dias trocando tiros e golpes de espada com os moradores do Recife e a guarnição portuguesa. Ele levou a pior na luta, mas amealhou um butim que ocupou 10 navios, seis deles carregados de açúcar, uma mercadoria que valia ouro na Europa do século XVI.



No Litoral do vizinho Estado de Pernambuco, em Fernando de Noronha foram nove afundamentos

...

Importância histórica afundada no mar da PB

Outros naufrágios ocorridos em praias paraibanas não têm fama de milionários, mas possuem importância histórica e comercial. Em Jacumã, no Litoral Sul, estão adernados a escuna portuguesa Jessé (1574) as embarcações francesas Pierrerre (1582), Jumeau (1708), Charger D'Flote (1712), Piège e Marie II (1722), além dos navios americanos Shorting e o inglês Of The Forthe.

Em Tambaú, a nove quilômetros da Costa encontram-se naufragados os navios Ship Eriê, americano (1873); Alice, inglês (1911) e Alvaregna, espanhol (1926) O Eriê é conhecido como "O Queimado", por causa da carga de café que levava a bordo e acabou pegando fogo. Na Praia do Poço, em Cabedelo, estão o iate Laura (1874) e O vapor Santa Clara (1865).

Na enseada de Cabedelo estão submersos os navios João Luís (português) (1874), a galera francesa Eduard (século XIX), os vapores Non Pareil (1852), Grao-Pará (1909), Alegrette (1911) e Rodrigues Alvaes (1924). O brigue holandês Schuppe (1634) e o vapor inglês Psybe (1852) e o iate norueguês Alert (1893) descansam na Ilha da Restinga.

Na Praia de Fagundes em Lucena, estão naufragados o vapor brasileiro Natal (1903); o navio italiano Vanadouro (1911); a barca italiana Antonietti está encalhada num banco de areia da Ilha de Tiriri desde 1873. Também em Lucena estão afundadas a barca inglesa Anne Power (1868) e o vapor americano Said Bin Sultan (1871) até a década de 70, conhecido como Vanuária, por causa de uma mulher que se afogou ao mergulhar nos destroços. O brigue brasileiro simpatia descansa nas águas de Barra do Mamanguape (1916). O vapor brasileiro Elias afundou em Baía da Traição, numa data não assinalada nos anais do Sinau.

Depois do Voetboog outra fortuna cobiçada no fundo do mar é a carga do navio Santa Rosa, um galeão português da frota de guerra de D. João V, que naufragou entre a Costa da Paraíba e de Pernambuco em 1726. Equipado com 70 peças de canhões, o barco foi ao fundo levando 697 de seus 700 tripulantes, depois de explodir seu paiol de pólvora em alto-mar, segundo conta o pesquisador subaquático Bartolomeu Freire de Araújo.

>>> JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura

fernandomoura.pb@gmail.com

FOTOS:Arquivo



As variadas facetas da beleza anunciada

Não estivesse dezembro descortinado, com suas aceleradas suavidades, arriscaria me debruçar sobre uma série de anúncios de produtos de beleza e estética, publicados durante o ano de 1942, nas páginas d'A União, na tentativa de extrair ângulos adormecidos em quase 60 anos de circulação e entrelaçamento social. Um manancial informativo que requer olhares mais detalhados, destacando nuances que poderiam passar despercebidas numa vista rápida e introspectiva. Prefiro dividir essa tarefa "arqueológica" com os leitores, usando o "Jornal de Hontem" como plataforma para o "relançamento" de uma pequena parte dessa coleta, permitindo que cada um possa ressaltar aspectos que mais lhes agradem ou surpreendam, refletindo e absorvendo moléculas de conhecimento bruto. São muitas, garanto. É só passar a lupa.

Fabricante e distribuidores da "Gessy", por exemplo, caso tivessem acesso a esse material, poderiam vislumbrar a evolução dos seus produtos e especular sobre quais razões os levariam a ficar tanto tempo no mercado (o sabonete é de 1913, sendo adquirido pela "Unilever" em 1960). Publicitários enxergarão a própria composição dos anúncios, em suas linguagens e adornos comunicacionais. Fotógrafos descobrirão as técnicas do passado, no campo da promoção comercial. Luzes, angulações, adereços, posturas, poderão compor essa leitura ótica. Odontólogos e químicos aguçarão lentes na cata da eficácia dos componentes ativos e preventivos dos sabonetes e dentífricos. O que haveria por trás daqueles lácteos sorrisos e peles sedosas? Gramáticos fuçarão registros e deslizes da língua. Designers desempacotarão embalagens. Estilistas alfinetarão tendências. Ativis-

tas de movimentos feministas poderiam destacar facetas "cativas" das mulheres daquele tempo, presas a um "modelo de beleza fútil, depreciativo e de contornos machistas". Românticas se darão a voar nos sonhos daquelas belas jovens, retratadas em ambientes de encantamento. Estetas localizarão a essência da beleza expostas em cândidos ou voluptuosos semblantes de suas mães e avós. Eternos ciclos de contemplação. Alguns poucos verterão lágrimas saudosas. Um ou outro gargalhará.

Melhor assim. Cada um vendo o que consegue enxergar. Sirvam-se.

* * *

E não é apenas isso. No mesmo período (1942), variados outros comerciais - curiosamente, apenas com imagens desenhadas - envolvem produtos masculinos, como lâminas de barbear, colírios e promessas de modelação de corpo. Até mesmo marcas de máquinas de costura (a "Singer", por exemplo) usam a figura do homem para vender produtos de melhorias nas aparências. Em um deles, com o "modelo" sentado à frente do equipamento, o anúncio destaca, sob olhares de cumplicidade da figura feminina ao lado, em pé: "Também há homens peritos na arte de coser". Nesse caso, a propaganda era meio enganosa, pois o texto explicava que esses tais peritos, não seriam os maridos, pais e filhos das possíveis consumidoras. Mas sim, os vendedores da marca: "(...) E a Sra. lhe ficará grata por ter aprendido maneira tão agradável de economizar". Ah, tá!

Se dezembro deixar, o "JH" vai trazer esse outro lado. Quem esperou até agora...

* * *

Para Clara Lenira e Antônio David.



O sabonete Gessy, que anunciava nas páginas da A União suas qualidades, é de 1913 e foi adquirido pelo Unilever em 1960

